



VALENTINA MARIA CURE DE CARVALHO

ARQUITETURA E URBANISMO

# ESSENTIA

EVENTOS SOCIAIS E CORPORATIVOS

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

VALENTINA MARIA CURE DE CARVALHO

**ARQUITETURA DE EVENTOS:** ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM  
ESPAÇO PARA EVENTOS SOCIAIS E CORPORATIVOS DE PEQUENO PORTE  
EM NATAL/RN

NATAL/RN

2025

VALENTINA MARIA CURE DE CARVALHO

**ARQUITETURA DE EVENTOS:** ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM  
ESPAÇO PARA EVENTOS SOCIAIS E CORPORATIVOS DE PEQUENO PORTE  
EM NATAL/RN

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Centro Universitário do Rio  
Grande do Norte (UNI-RN) como requisito  
final para obtenção do título de Graduação  
em Arquitetura e Urbanismo.

**Orientador:** Prof.(a.) Msc. Suerda Campos  
da Costa

NATAL/RN

2025

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN  
Setor de Processos Técnicos

Carvalho, Valentina Maria Cure de.

Arquitetura de eventos: anteprojeto arquitetônico de um espaço para eventos sociais e corporativos de pequeno porte em Natal/RN / Valentina Maria Cure de Carvalho. – Natal, 2025.

96 f.

Orientadora: M.Sc. Suerda Campos da Costa.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

Material possui 5 pranchas.

1. Eventos – Monografia. 2. Arquitetura cenográfica – Monografia. 3. Intimista – Monografia. 4. Flexível – Monografia. I. Costa, Suerda Campos da. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 72

Larissa Inês da Costa (CRB 15/657)



VALENTINA MARIA CURE DE CARVALHO

**ARQUITETURA DE EVENTOS: ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM  
ESPAÇO PARA EVENTOS SOCIAIS E CORPORATIVOS DE PEQUENO PORTE  
EM NATAL/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Centro Universitário do Rio  
Grande do Norte (UNI-RN) como requisito  
final para obtenção do título de Graduação  
em Arquitetura e Urbanismo

Aprovado em:\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. (a) Ma. Suerda Campos da Costa

**Orientador**

---

Prof. (a) Ma. Marcela de Melo Germano da Silva Jankovic

**Membro Interno**

---

Arq. Urb. Danielle Sthefany Silva Maniçoba

**Membro Externo**

Dedico este trabalho à todas as pessoas  
que eu amo.

## **AGRADECIMENTO**

Primeiramente quero agradecer a Deus por mais uma conquista em minha vida, por ter me permitido cursar Arquitetura e Urbanismo e principalmente por me permitir chegar até aqui, ao Trabalho de Conclusão de Curso. Aos meus pais Oyama e Flávio, minha imensa gratidão por sempre acreditarem em mim, incentivarem as minhas escolhas me apoiarem e nunca desistirem de mim, independente do que eu estiver passando, sem vocês eu certamente não teria chegado até aqui. Ao meu irmão e engenheiro civil Luiz Guilherme que me ajudou diversas vezes quando precisei durante o curso e no presente trabalho, o meu muito obrigada. E agradeço ao meu namorado João Marcus, por todo o apoio e paciência durante toda essa trajetória.

Agradeço também aos meus amigos Giovana Torres, Melissa Bezerra, Mirela Costa e Eider Guilherme, por todos os aprendizados e por estarem ao meu lado durante todo o curso, sempre agregando e contribuindo em diversos aspectos. Eles são verdadeiros presentes que ganhei durante a graduação.

Á todos os professores do UNI-RN pelos aprendizados durante todo o curso, transmitindo conhecimentos e valores para a minha futura caminhada profissional. E principalmente a professora Suerda Campos, pela sua dedicação nas orientações prestadas na elaboração do presente trabalho, sempre ajudando e contribuindo para o desenvolvimento do meu trabalho.

Gratidão a todos!

A mente que se abre para uma nova ideia  
jamais voltará ao seu tamanho original.

Albert Einstein

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, propõe a execução de um anteprojeto arquitetônico de um espaço para eventos sociais e corporativos de pequeno porte, localizado no Brasil, na cidade Natal, Rio Grande do Norte, no bairro de Capim Macio. Na cidade, apesar de existirem inúmeras casas de eventos de grande porte, que flexibilizam o uso do seu espaço para abranger diversas escalas de festas, há uma escassez de locais destinados a celebrações menores, nascendo assim a ideia de produzir tal projeto. A edificação tem como proposta oferecer para os seus clientes um ambiente intimista, aconchegante e de uso flexível através da cenografia, do paisagismo, da iluminação e de elementos que tragam conforto acústico e térmico. Nesse contexto, tem-se como objetivos: aprofundar os estudos acerca do mercado de eventos, desenvolver um projeto para eventos sociais e corporativos intimistas, elaborar um local que seja flexível para proporcionar diferentes experiências a cada celebração e analisar as condicionantes ambientais e legais da cidade de Natal. A metodologia adotada no trabalho, é de natureza aplicada, exploratória e explicativa, utilizando-se de pesquisas bibliográficas relacionadas a eventos e arquitetura cenográfica, documentais acerca das normas da cidade Natal e estudos de referências direto no “Zanzi Coquetéis” localizado na cidade Natal e indiretos sobre a “Casa Altior” e “Casa Giardiani” ambos em São Paulo.

**Palavras-chave:** Eventos. Arquitetura cenográfica. Intimista. Flexível.

## **ABSTRACT**

This Final Project proposes the execution of an architectural preliminary design for a space for small-scale social and corporate events, located in the city of Natal, Rio Grande do Norte, in the Capim Macio neighborhood, Brazil. Although there are numerous large event venues in the city that can be used flexibly to accommodate various types of parties, there is a shortage of venues for smaller celebrations, thus giving rise to the idea of producing such a project. The building aims to offer its clients an intimate, cozy and flexible environment through scenography, landscaping, lighting and elements that provide acoustic and thermal comfort. In this context, the objectives are: to deepen studies on the events market, to develop a project for intimate social and corporate events, to design a venue that is flexible enough to provide different experiences for each celebration and to analyze the environmental and legal conditions of the city of Natal. The methodology adopted in this work is applied, exploratory and explanatory, using bibliographic research related to events and stage design, documents about the rules of the city of Natal and studies of references directly from “Zanzi Coquetéis” located in the city of Natal and indirect references about “Casa Altior” and “Casa Giardiani”, both in São Paulo.

Keywords: Events. Stage design. Intimate. Flexible.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Pintura representando a Saturnália .....	22
<b>Figura 2:</b> Fachada frontal do Zanzi Coquetéis.....	26
<b>Figura 3:</b> Carrinho “Zanzi móvel” .....	27
<b>Figura 4:</b> Salão principal.....	28
<b>Figura 5:</b> Salão principal.....	28
<b>Figura 6:</b> Bar fixo .....	29
<b>Figura 7:</b> Espaço para as bandas.....	29
<b>Figura 8:</b> Cozinha principal.....	30
<b>Figura 9:</b> Entrada de serviço .....	31
<b>Figura 10:</b> Planta baixa parcial do Zanzi Coquetéis .....	32
<b>Figura 11:</b> Fachada da Casa Giardini.....	33
<b>Figura 12:</b> Hall de entrada.....	34
<b>Figura 13:</b> Bar do café .....	34
<b>Figura 14:</b> Foyer .....	35
<b>Figura 15:</b> Salão principal.....	35
<b>Figura 16:</b> Área externa.....	36
<b>Figura 17:</b> Lounge .....	36
<b>Figura 18:</b> Planta baixa do térreo .....	38
<b>Figura 19:</b> Planta baixa do mezanino .....	39
<b>Figura 20:</b> Fachada da Casa Altior.....	40
<b>Figura 21:</b> Salão principal.....	41
<b>Figura 22:</b> Banheiros .....	41
<b>Figura 23:</b> Planta baixa térreo .....	42
<b>Figura 24:</b> Sala de reunião .....	43
<b>Figura 25:</b> Quarto da noiva.....	43
<b>Figura 26:</b> Sala de recepção .....	44
<b>Figura 27:</b> Planta baixa 1º pavimento.....	44
<b>Figura 28:</b> Contribuições dos referenciais .....	45
<b>Figura 29:</b> Localização da área de intervenção.....	46
<b>Figura 30:</b> Área de intervenção .....	47
<b>Figura 31:</b> Mapa de uso e ocupação do solo.....	48
<b>Figura 32:</b> Mapa de hierarquia viária.....	49

<b>Figura 33:</b> Mapa de gabarito .....	50
<b>Figura 34:</b> Mapa de área verde .....	51
<b>Figura 35:</b> Perfil topográfico longitudinal .....	52
<b>Figura 36:</b> Perfil topográfico transversal da fachada posterior .....	52
<b>Figura 37:</b> Perfil topográfico transversal da fachada frontal .....	53
<b>Figura 38:</b> Planta de situação e topografia .....	53
<b>Figura 39:</b> Tipos climáticos do Rio Grande do Norte .....	54
<b>Figura 40:</b> Gráfico de chuva de Natal/RN.....	55
<b>Figura 41:</b> Gráfico de umidade relativa de Natal/RN .....	56
<b>Figura 42:</b> Gráfico de radiação média mensal de Natal/RN .....	57
<b>Figura 43:</b> Sol nascente e poente na área de intervenção .....	57
<b>Figura 44:</b> Fachadas do terreno para estudo diante Carta Solar.....	58
<b>Figura 45:</b> Tabela com fachadas e horários de incidência solar.....	59
<b>Figura 46:</b> Mapa de ventilação da área de intervenção.....	60
<b>Figura 47:</b> Quadro de recuos.....	61
<b>Figura 48:</b> Medidas mínimas das vagas para automóveis pequenos e médios .....	63
<b>Figura 49:</b> Medidas mínimas da área de carga e descarga para cargas médias .....	64
<b>Figura 50:</b> Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé .....	66
<b>Figura 51:</b> Dimensões do módulo de referência (M.R.).....	66
<b>Figura 52:</b> Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento .....	67
<b>Figura 53:</b> Deslocamento recomendável para 90° .....	67
<b>Figura 54:</b> Deslocamento de 180° .....	68
<b>Figura 55:</b> Sinalização horizontal da vaga de idoso .....	69
<b>Figura 56:</b> Sinalização vertical de vagas de pessoas portadoras de deficiência e com dificuldade de locomoção .....	70
<b>Figura 57:</b> Número mínimo de sanitários acessíveis.....	71
<b>Figura 58:</b> Medidas mínimas de um sanitário acessível.....	71
<b>Figura 59:</b> Bacia com caixa acoplada barras de apoio ao fundo e a 90° na parede lateral .....	72
<b>Figura 60:</b> Área de aproximação e medidas para uso de cozinha.....	73
<b>Figura 61:</b> Programa de necessidades e pré dimensionamento .....	77
<b>Figura 62:</b> Croqui 01.....	78
<b>Figura 63:</b> Croqui 02.....	79
<b>Figura 64:</b> Croqui 03.....	81



<b>Figura 65:</b> Planta baixa .....	83
<b>Figura 66:</b> Fluxograma .....	84
<b>Figura 67:</b> Planta de setorização.....	85
<b>Figura 68:</b> Legenda da planta de setorização .....	85
<b>Figura 69:</b> Planta de cobertura .....	87
<b>Figura 70:</b> Corte AA.....	88
<b>Figura 71:</b> Corte BB.....	88
<b>Figura 72:</b> Fachada frontal .....	89
<b>Figura 73:</b> Fachada frontal .....	89
<b>Figura 74:</b> Salão principal.....	91
<b>Figura 75:</b> Salão principal.....	91
<b>Figura 76:</b> Salão principal.....	92
<b>Figura 77:</b> Área externa.....	93
<b>Figura 78:</b> Área externa.....	93
<b>Figura 79:</b> Memorial descritivo pisos .....	94
<b>Figura 80:</b> Memorial descritivo parede e cobertura .....	95

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ABNT** Associação Brasileira de Normas Técnicas

**AC** Antes de Cristo

**ABRAPE** Associação Brasileira dos Promotores de Eventos

**CONTRAN** Conselho Nacional de Trânsito

**MR** Módulo de Referência

**NBR** Norma Brasileira de Acessibilidade

**PCR** Pessoa em Cadeira de Rodas

**PIB** Produto Interno Bruto

**RN** Rio Grande do Norte

**RITUR** Relatório de Impacto sobre o Tráfego Urbano

**SEMURB** Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo

**SENAC** Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

**SZ** Subzona

**TCC** Trabalho de Conclusão de Curso

**UFRN** Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**ZPA** Zona de Proteção Ambiental

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>19</b>
2.1 CONCEITUANDO E CARACTERIZANDO OS EVENTOS.....	19
2.2 A HISTÓRIA DOS EVENTOS .....	22
2.3 A ARQUITETURA CENOGRÁFICA .....	24
<b>3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....</b>	<b>25</b>
3.1 REFERÊNCIA DIRETA .....	25
<b>3.1.1 Zanzi Coquetéis .....</b>	<b>25</b>
3.2 REFERÊNCIAS INDIRETAS.....	32
<b>3.2.1 Casa Giardini .....</b>	<b>32</b>
<b>3.2.2 Casa Altior .....</b>	<b>40</b>
3.3 CONTRIBUIÇÕES DOS REFERENCIAIS .....	44
<b>4 ÁREA DE INTERVENÇÃO E SEUS CONDICIONANTES PROJETUAIS.....</b>	<b>45</b>
4.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO .....	46
4.2 CONDICIONANTES FÍSICAS E AMBIENTAIS .....	47
<b>4.2.1 Condicionantes físicas .....</b>	<b>47</b>
<b>4.2.2 Condicionantes ambientais.....</b>	<b>54</b>
4.3 CONDICIONANTES LEGAIS .....	60
<b>4.3.1 Plano Diretor de Natal.....</b>	<b>61</b>
<b>4.3.2 Código de Obras.....</b>	<b>62</b>
<b>4.3.3 ABNT NBR 9050/2020 Norma Brasileira de Acessibilidade .....</b>	<b>65</b>
<b>4.3.4 ABNT NBR 9077/2001 Saídas de Emergência em Edifícios.....</b>	<b>73</b>
<b>4.3.5 ABNT NBR 16998/2021 Locais para eventos - Diretrizes para utilização ..</b>	<b>74</b>
<b>5 PROPOSTA PROJETUAL.....</b>	<b>75</b>
5.1 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO .....	75

5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO .....	76
5.3 EVOLUÇÃO DA PROPOSTA.....	77
5.4 PROPOSTA PROJETUAL FINAL .....	81
5.5 MEMORIAL DESCRITIVO .....	94
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>96</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>97</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Diante dos diversos temas expostos no documento “Manual e regulamento do trabalho de conclusão do curso de arquitetura e urbanismo” do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, foi escolhido para o presente trabalho o tema de arquitetura de eventos. Nesse contexto, tem-se como objetivo geral desenvolver um anteprojeto arquitetônico, de um espaço para eventos sociais e corporativos de pequeno porte, através de um ambiente intimista e acolhedor para a cidade de Natal/RN, no bairro de Capim Macio. O trabalho terá como título “Arquitetura de eventos: anteprojeto arquitetônico de um espaço para eventos sociais e corporativos de pequeno porte em Natal/RN”.

De acordo com uma publicação feita em 2022 pela Associação Brasileira dos Promotores de Eventos, a ABRAPE, o setor de eventos de cultura e entretenimento é responsável por 4,32% do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil. Além disso, a área permite um movimento anual de R\$270 bilhões nas mais de 590 mil atividades que promove a cada ano no território nacional. Sendo capaz de gerar 23 milhões de empregos, contribui a cada ano, com R\$ 4,65 bilhões em impostos federais, R\$ 75,4 bilhões em gastos e R\$ 2,97 bilhões em massa salarial. Dessa forma, esse mercado é essencial para a economia do Brasil, pois além de gerar inúmeros empregos diretos e indiretos, estimula o turismo e fomenta o desenvolvimento de diversas indústrias.

A escolha do tema de arquitetura de eventos para o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), deu-se inicialmente pelo interesse pessoal na área de eventos e pelo fato da autora frequentar eventos sociais assiduamente. Assim, como não foi um tema trabalhado durante a graduação, tornou-se um incentivo a mais para a escolha do tema.

Após a definição da temática, iniciou-se as pesquisas e as buscas por informações, em que realizou-se uma conversa com a empresa de eventos “Hoje tem festa” das irmãs Ana Cláudia Emerenciano e Ana Regina Emerenciano, que realizam eventos na cidade de Natal/RN, sendo possível chegar à conclusão de que na cidade existem inúmeras casas de eventos de grande porte, que flexibilizam o uso de seus espaços para abranger diversas escalas de festas, possibilitando a realização de

eventos de médio a grande porte. Entretanto, chegou-se à conclusão atualmente existe uma escassez de locais na cidade destinados a celebrações menores. Ademais, levando em conta o contexto pós pandemia, onde diversas pessoas mantiveram a prática de encontros mais pessoais, com celebrações com um número reduzido de pessoas, surgiu a ideia de produzir um anteprojeto de um local para eventos de cunho social e corporativo, de pequeno porte com um caráter mais intimista.

Essa carência de espaços voltados a eventos menores evidência uma oportunidade no mercado local, que atendam às novas demandas do público, que busca experiências mais reservadas e personalizadas. Percebe-se uma tendência cada vez maior na busca por locais que ofereçam ambientes mais intimistas, valorizando o conforto, a praticidade e a versatilidade. Assim, o projeto proposto busca atender a essa demanda, criando um espaço que valorize o convívio social, ao mesmo tempo em que proporcione qualidade estética, funcional e ambiental.

Pode-se constatar que o tema escolhido para o presente trabalho é de extrema importância porque através das pesquisas e dos estudos realizados pôde-se compreender que a arquitetura é essencial quando se fala em eventos, independente da sua escala, do seu tipo e do seu público. Tendo em vista que a mesma tem a capacidade de tornar cada celebração uma experiência única, podendo transformar o mesmo ambiente de diversas maneiras o que influencia a forma como as pessoas percebem e vivenciam a festa.

Além disso, a arquitetura não só contribui para os aspectos estéticos do evento, mas também é relevante para entender e resolver questões relacionadas a funcionalidade do ambiente. Como por exemplo: o fluxo de pessoas, a distribuição dos espaços e a logística para dessa forma garantir um maior conforto a todos que estarão no local, dos convidados aos funcionários.

O universo de estudo do presente trabalho, será um terreno localizado no Brasil, no estado do Rio grande do Norte, na cidade de Natal, mais especificamente no bairro de Capim Macio, localizado na Região Administrativa Sul da cidade. A escolha do terreno nessa localidade se deu pelo fato de que atualmente o bairro de

Capim Macio possui poucas opções de casas de eventos de pequeno porte, assim como na cidade de Natal.

Para o desenvolvimento do trabalho a metodologia empregada tem como natureza a pesquisa aplicada, visto que se pretende aplicar os resultados encontrados. Adotando-se de uma abordagem qualitativa, partindo do princípio que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, uma conexão fundamental entre o mundo objetivo e a subjetividade de cada pessoa. Também serão realizadas pesquisas exploratórias e explicativas, com base na utilização de pesquisas bibliográficas e documentais e estudo direto.

Além dessas pesquisas citadas, é necessário seguir algumas etapas a fim de atingir o objetivo do trabalho: sendo a primeira a coleta de dados, a segunda estudos de referências diretos e indiretos e por fim o desenvolvimento da proposta de projeto, considerando os dados e análises obtidas nas fases anteriores. Todas essas etapas e metodologias se complementam e irão contribuir de forma significativa para a fundamentação teórica e prática do anteprojeto arquitetônico, garantindo coerência e viabilidade à proposta final.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para o desenvolvimento do presente trabalho faz-se necessário realizar inúmeras pesquisas acerca do tema escolhido, para se aprofundar na temática e dessa forma realizar a monografia e o projeto arquitetônico. Sendo assim, esse trabalho teve como natureza a pesquisa aplicada, visto que se pretende pôr em prática os resultados encontrados, além de pesquisas exploratórias e explicativas com base na utilização de pesquisas bibliográficas e documentais através de livros, artigos, regulamentos legais e dados estatísticos e do estudo direto.

### **2.1 CONCEITUANDO E CARACTERIZANDO OS EVENTOS**

Quando se fala em eventos existem diversas definições e opiniões acerca do termo. O termo “evento”, provém do latim *eventus* e admite diferentes acepções, no

livro “Organização de eventos: procedimentos e técnicas”, a escritora Marlene Matias (2013) afirma que evento é um acontecimento que desde a antiguidade até os dias atuais, envolve diversas pessoas nas mais variadas etapas do seu planejamento e organização, atraindo diversos participantes. Além disso, a escritora explica que por ser uma atividade dinâmica o seu conceito vai se modificando conforme vai evoluindo.

Matias (2013, p. 112) discorre que, segundo Giácomo (1993) “evento é componente do mix da comunicação, que tem por objetivo minimizar esforços, fazendo uso da capacidade sinérgica da qual dispõe o poder expressivo no intuito de engajar pessoas numa ideia ou ação”. Enquanto isso, para Zanella (2003) evento é uma reunião formal de pessoas ou organizações que acontece em um dia e lugares especiais, com objetivo de celebrar momentos importantes e significativos além de criar oportunidades para contatos nas áreas comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa, científica e outras, ou seja, Zanella acredita que além de ser um momento de celebração, é onde você também consegue criar contatos de várias naturezas.

Já na opinião de Melo Neto (2005), o termo “evento” tem um conceito amplo onde, na verdade, tudo é evento: cursos, palestras, shows, jogos e competições esportivas, exposições, festivais, festas, mostras de arte e até mesmo campanhas publicitárias criativas. Fazendo referência a afirmação de Melo Neto (2005), o mercado de eventos se divide em diversos setores sendo alguns deles, os eventos sociais como casamentos, noivados e aniversários; os corporativos como feiras e conferências; os religiosos como retiros e encontros; os culturais como os espetáculos; os acadêmicos como congressos e seminários; e os esportivos como competições.

O autor Melo Neto (2004) ainda ressalta no seu livro “Criatividade em eventos”, que por meio dos eventos, o indivíduo moderno exercita e redescobre suas emoções, desenvolve o senso crítico, melhora suas perspectivas, valoriza a liberdade e se torna mais sensível. Assim, enriquece sua vida emocional e social superando os limites restritos das emoções ligadas ao erotismo, à sensualidade, aos romances e aos estados de êxtase religiosos.



Getz (1989) cita outras categorias de eventos: culturais e celebrações (festivais, carnavais, eventos religiosos); político e estadual (cúpulas, ocasiões reais, eventos políticos, visitas VIP); artes e entretenimento (concerto, cerimônias de premiação); negócios e comércio (reuniões, convenções, consumidor e comércio, shows e feiras); educacional e científico (conferências e seminários); competições esportivas; recreativo (esporte ou jogos para diversão); e eventos privados (casamentos, festas).

O mercado de eventos é um setor vasto que abrange uma gama de atividades, ele possui uma diversidade de tipos, escalas e públicos. Quanto ao público, Matias (2013) explica em seu livro que eles podem ser classificados em: eventos fechados e abertos. Os fechados acontecem em situações específicas, com um determinado público-alvo que é convidado a participar, já o aberto é destinado a um público e se divide em duas categorias: eventos abertos por adesão e os que são abertos em geral. O de adesão é direcionado a um grupo específico de pessoas, que pode participar fazendo uma inscrição gratuita ou pagando uma taxa enquanto os abertos em geral abrangem todas as classes de público.

Em relação ao número de participantes de um evento, Matias (2013) classifica em quatro escalas: pequeno sendo até cento e cinquenta participantes, médio entre cento e cinquenta e quinhentos participantes, grande acima de quinhentos e megaevento acima de cinco mil participantes. Já Parent e Chappelet (2015) classificou os portes de um evento de uma outra maneira, dividiram em: muito grandes e grandes (categorias XL e L) como por exemplo os Jogos Olímpicos, eventos de porte médio (categoria M) abrangem grandes torneios e encontros esportivos relevantes e por fim, os pequenos e muito pequenos (categorias S e XS) englobam competições de menor escala, como o Campeonato Mundial de Esqui de Mão realizado em 2000.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac (2000), também categoriza os eventos quanto a sua data de realização podendo ser fixa, móvel ou esporádica. A fixa é aquele evento que sempre ocorre na mesma data, de acordo com as comemorações cívicas e religiosas por exemplo, ele ocorre anualmente no mesmo dia, com uma periodicidade definida. A data móvel trata-se de um evento que acontece regularmente, mas em datas diferentes, conforme o calendário ou os interesses da

organização que o promove. E por fim a esporádica, é um evento temporário, que ocorre devido a situações extraordinárias, mas que são previstas e programadas.

## 2.2 A HISTÓRIA DOS EVENTOS

Os eventos sempre fizeram parte das sociedades, desde a antiguidade até os dias atuais. O primeiro evento registrado na história foi em 776 a.C (antes de Cristo), os Jogos Olímpicos da Antiguidade, em Olímpia na Grécia. Com caráter religioso os gregos homenageavam Zeus, o rei dos deuses na mitologia grega. Com o grande sucesso que os jogos tiveram, passou a se realizar de quatro em quatro anos, expandido para diversas cidades gregas (Matias, 2013).

Outro evento que também surgiu na Antiguidade foram as festas Saturnálias (figura 1), no ano de 500 a.C, na Roma Antiga, festa em honra ao Deus Saturno, considerado o deus da agricultura que era a principal divindade dos romanos. A festividade ocorria antes do solstício de inverno, quando já havia terminado o trabalho no campo e os trabalhadores solicitavam proteção para as suas lavouras que ficariam expostas a meses de frio intenso, além de ser um momento de descanso após o árduo trabalho no campo, foi dessa festa que surgiu o carnaval que celebramos atualmente (MATIAS, 2013).

**Figura 1:** Pintura representando a Saturnália



**Fonte:** Aventuras na história (2025).

Ainda na Antiguidade em 377 a.C, aconteceu o primeiro evento de caráter informativo, em Corinto na Grécia e recebeu o nome de congresso. Tratava-se de uma

reunião com todos os delegados das cidades gregas, onde elegeram Felipe o generalíssimo grego nas lutas contra a Pérsia. A Era Antiga contribuiu para formar as bases dos eventos que acontecem hoje com a promoção do espírito de hospitalidade, a organização, e a importância de uma boa infraestrutura logística e segurança nas estradas (MATIAS, 2013).

A Idade Média foi bastante significativa para o setor de Turismo de Eventos, tendo em vista que foi nesse período que se plantou as bases para esse tipo de turismo. Tendo como destaque os eventos religiosos, como os concílios e as apresentações teatrais e os comerciais com as feiras, ambos acabavam gerando um deslocamento de pessoas como os membros do clero e os mercadores (MATIAS, 2013).

A Revolução Industrial teve um grande impacto em diversas áreas inclusive sobre o mercado de eventos. Na época o trabalho manual começou a ser substituído pelo trabalho mecânico e por outros tipos de energia como máquina a vapor ou de combustão, além de mudanças nos meios de transporte e na comunicação, nesse contexto surgiram os eventos científicos e técnicos, em que os científicos estavam relacionados aos ramos das ciências naturais e biológicas e os técnicos as ciências exatas e naturais (MATIAS, 2013).

No século XX, com o surgimento do automóvel, do avião e os avanços tecnológicos dos meios de transportes e dos meios de comunicação houve um grande impulso no desenvolvimento do turismo de eventos (MATIAS, 2013). Com o passar do tempo e a evolução da sociedade e da tecnologia, os eventos consequentemente foram evoluindo e ganhando novos tipos e novas formas de organização e divulgação. Como por exemplo alguns começaram a ser organizados e promovidos de forma online através das redes sociais, a fotografia transformou a forma de registrar os eventos, as luzes e o som criaram uma experiência mais imersiva nos eventos, o uso da inteligência artificial auxiliou no planejamento e na pandemia do covid-19 em 2020 surgiram os eventos 100% online e logo após os híbridos, essas são apenas algumas mudanças que aconteceram no mundo dos eventos com o passar dos anos. Sendo assim, pode-se concluir que com a constante evolução do mundo e da tecnologia essa área tende a crescer cada vez mais.

## 2.3 A ARQUITETURA CENOGRÁFICA

Uma das vertentes da arquitetura de eventos é a arquitetura cenográfica, também chamada de cenografia. Segundo Mantovani (1989), a origem da cenografia é simultânea com o teatro, o termo cenografia vem do grego “Skenographia”, em que “Skéne” significa cena e “graphien” significa escrever, desenhar pintar e colorir. Posteriormente, apareceu o termo “scenographia” nos textos escritos por Vitrúvius em latim, para definir a noção de profundidade nos desenhos.

Mantovani (1989), discorre ainda que no renascimento após os textos de Vitrúvius serem traduzidos, o termo cenografia começou a ser utilizado para se referir aos elementos em perspectivas, especialmente aqueles que faziam parte do cenário teatral. Para a autora, a cenografia é uma composição em um espaço tridimensional (o lugar teatral), onde utiliza-se alguns elementos como cores, formas, volumes, linhas e luz, em que pode ter peso, movimento, contraste, equilíbrio e tensões.

Da mesma forma que no teatro a cenografia é aplicada nas apresentações, nos eventos é utilizada para criar diferentes cenários. O que proporciona ao público diversas experiências em cada ambiente e atraindo-os, sendo essa a parte criativa e visual dos eventos. É o que afirma Almeida (2015, p. 1), no artigo “Do edifício teatral a arquitetura de interiores: o espaço habitado sob o olhar da cenografia”, “Portanto, ao ler um cenário e presenciá-lo, o espectador pode se sentir atraído pelo que é apresentado”.

A arquitetura cenográfica envolve a elaboração e a organização de ambientes, sejam eles efêmeros ou permanentes com a finalidade de contar uma história, gerar uma ambientação ou despertar uma vivência sensorial e emocional nas pessoas que se encontram no local, essa prática combina elementos da arquitetura convencional e de interiores, arte cênica e as vezes até de cenografia de filmes ou peças teatrais. Esse tipo de arquitetura pode ser visto em teatros, cinemas, desfiles, feiras, exposições, museus, shows e espaços comerciais temáticos.

A grande diferença entre a arquitetura tradicional e a cenográfica é que a primeira é pensada para um uso duradouro e funcional enquanto a segunda é voltada para criação de espaços efêmeros, tendo como foco o impacto visual, a aparência e

a vivência do público. Dessa forma, tendo como objetivo os espaços efêmeros, a cenografia precisa ser fácil de montar e de transportar, ou seja, fácil de trabalhar, sendo assim as escolhas dos materiais corretos é de extrema importância para garantir um serviço prático e rápido. Os elementos precisam ser desmontáveis, leves, adaptáveis, reaproveitáveis, ecológicos e principalmente devem ser seguros para o público e os artistas.

### **3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS**

Este capítulo aborda projetos reais (executados) que servirão como inspirações para o trabalho em questão, o espaço de eventos. Serão apresentadas três referências, sendo duas indiretas encontradas através de pesquisas online e uma direta, onde foi feita uma visita técnica no local escolhido na cidade de Natal/RN, com o intuito de entender melhor como funciona a dinâmica do ambiente, dos eventos e a sua arquitetura. Nesses estudos foram analisados a estética e o layout dos ambientes, a funcionalidade, os programas de necessidades e uso dos materiais.

#### **3.1 REFERÊNCIA DIRETA**

##### **3.1.1 Zanzi Coquetéis**

Com o objetivo de embasar o desenvolvimento do projeto, foi realizada uma visita ao referencial projetual direto escolhido para este projeto, o Zanzi Coquetéis (figura 2), que está localizado na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, no bairro de Tirol, mais especificamente na Avenida Rodrigues Alves. O espaço foi projetado pela arquiteta Priscila Ikeda e inaugurado em 2019, pela advogada Lorena Lobo e a nutricionista Ana Beatriz Dantas. Em entrevista realizada com um funcionário do local, foi relatado que no ano seguinte da abertura do estabelecimento, as portas do Zanzi se fecharam devido a pandemia do Covid-19, mas logo retornou em 2021.

**Figura 2:** Fachada frontal do Zanzi Coquetéis



**Fonte:** Revista Deguste (2025).

Com uma proposta arquitetônica moderna e elegante, o espaço realiza eventos sociais, como aniversários e casamentos, e eventos corporativos, como workshops, lançamentos, confraternizações e conversas, explicou o funcionário. O local possui capacidade para receber até 100 pessoas em pé, denominada pelos responsáveis como festa “estilo balada”, e até 35 pessoas sentadas. Além disso, a empresa também oferece serviços de drinks em festas externas, contando com um carrinho denominado “Zanzi Móvel” para eventos menores (figura 3) e balcões modulares para festas maiores.

**Figura 3:** Carrinho “Zanzi móvel”



**Fonte:** Instagram do Zanzi Coquetéis (2025).

Ao entrar no local é possível observar um vão livre, sendo este o salão principal onde acontecem os eventos, em que os clientes podem planejar de acordo com o tipo de evento e decorar conforme sua preferência (figura 4). Na lateral do salão há um espaço com uma mesa de seis lugares e um sofá (figura 5), e algumas poltronas espalhadas por este mesmo espaço. Ademais, há um bar fixo que é da própria empresa, em que seus barmans produzem os drinks de sua autoria (figura 6), dois banheiros unissex, sendo um acessível, e um palco fixo para as apresentações musicais, conforme mostrado na figura 7.



**Figura 4:** Salão principal



**Fonte:** Autoria própria (2025).

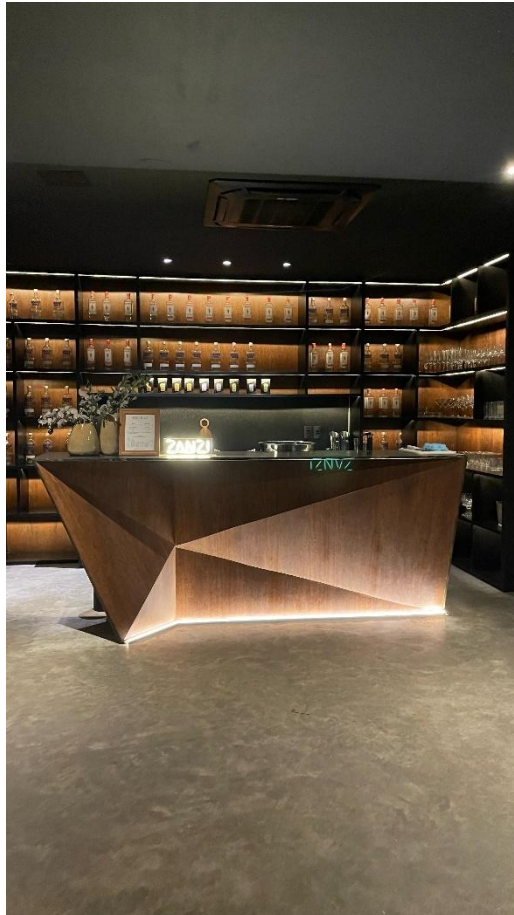
**Figura 5:** Salão principal



**Fonte:** Autoria própria (2025).

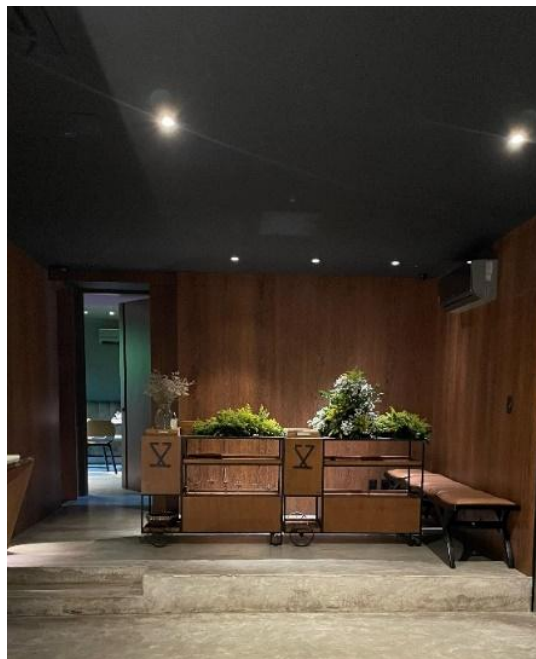


**Figura 6:** Bar fixo



**Fonte:** Autoria própria (2025).

**Figura 7:** Espaço para as bandas



**Fonte:** Autoria própria (2025).

A primeira área identificada ao adentrar os bastidores é a sala de reuniões, onde os eventos são planejados. O ambiente possui uma porta que dá acesso ao estoque de bebidas do bar. Essa sala de reuniões tem uma característica de ambiente multiuso, pois pode se transformar em mais um local para a festa, como explicou o funcionário. Caso haja a necessidade de maior isolamento acústico — como por exemplo, para acomodar pessoas idosas, crianças ou qualquer outro grupo que necessite de um ambiente mais silencioso — é importante considerar que apenas uma porta separa o salão principal da sala de reuniões.

Ainda na área dos bastidores existem outros ambientes: uma sala de estoque com as louças, as decorações que são disponibilizadas nos eventos e os carrinhos de bebidas que são usados nos eventos externos; duas cozinhas, sendo uma principal (figura 8) e uma de apoio; e o banheiro dos funcionários. É importante ressaltar que além da entrada principal existe o acesso de serviço na lateral da edificação, para os funcionários e fornecedores, que dá acesso a todos esses ambientes dos bastidores (figura 9).

**Figura 8:** Cozinha principal



**Fonte:** Autoria própria (2025).

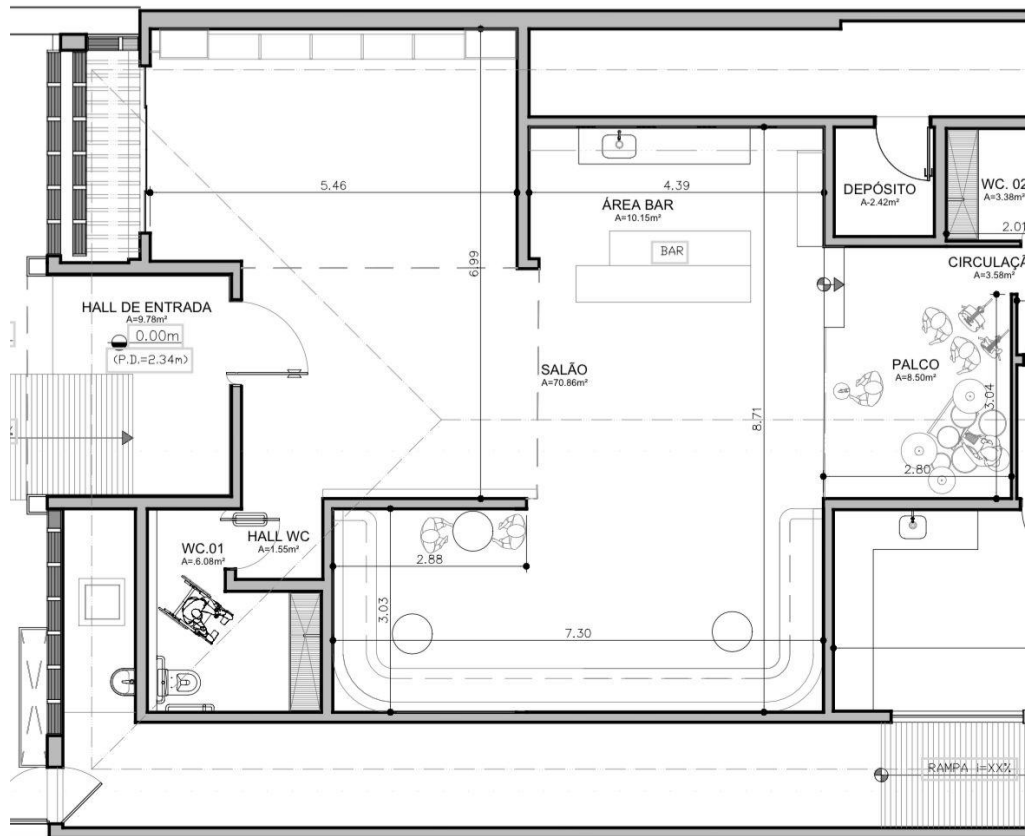
**Figura 9:** Entrada de serviço



**Fonte:** Autoria própria (2025).

Além disso, considerando que o Zanzi está situado em uma área onde predominam estabelecimentos que prestam serviços, o ambiente foi projetado com o isolamento acústico adequado. Segundo informações fornecidas pelo funcionário, o local nunca recebeu denúncias por parte dos vizinhos, mesmo em ocasiões em que são realizadas apresentações de bandas de grande porte, não havendo registros de problemas relacionados ao nível de ruído. Na figura 10 da planta baixa, pode-se analisar e entender melhor a distribuição dos ambientes do Zanzi.

**Figura 10:** Planta baixa parcial do Zanzi Coquetéis



**Fonte:** Zanzi Coquetéis (2025).

## 3.2 REFERÊNCIAS INDIRETAS

### 3.2.1 Casa Giardini

O referencial indireto foi realizado através de pesquisas sobre espaços de eventos, a fim de ampliar os conhecimentos acerca da temática e embasar o projeto que será executado. Localizada na capital paulista, no nobre bairro Campo Belo, a Casa Giardini (figura 11) foi inaugurada no ano de 2020 pelo grupo Giardini, e projetada pelo arquiteto e designer Gustavo Motta, para receber os mais diversos tipos de eventos, dos sociais aos corporativos.

**Figura 11:** Fachada da Casa Giardini



**Fonte:** Grupo Giardini (2025).

Ao entrar na Casa Giardini é possível se deparar inicialmente com um hall de entrada (figura 12) e ao lado deste um bar de café (figura 13). Após o hall existem dois salões para realizar os eventos, o primeiro é o foyer de 240 m<sup>2</sup> com teto de vidro, mezanino e acesso a um jardim externo (figura 14) e o segundo é o salão principal de 720 m<sup>2</sup> e pé direto de 6,5 metros (figura 15). Os salões têm duas opções, a primeira é se integrarem para um evento de grande porte e a segunda é dividi-los através de persianas para uma festividade menor, caso o cliente queira o evento com dois ambientes separados.



**Figura 12:** Hall de entrada



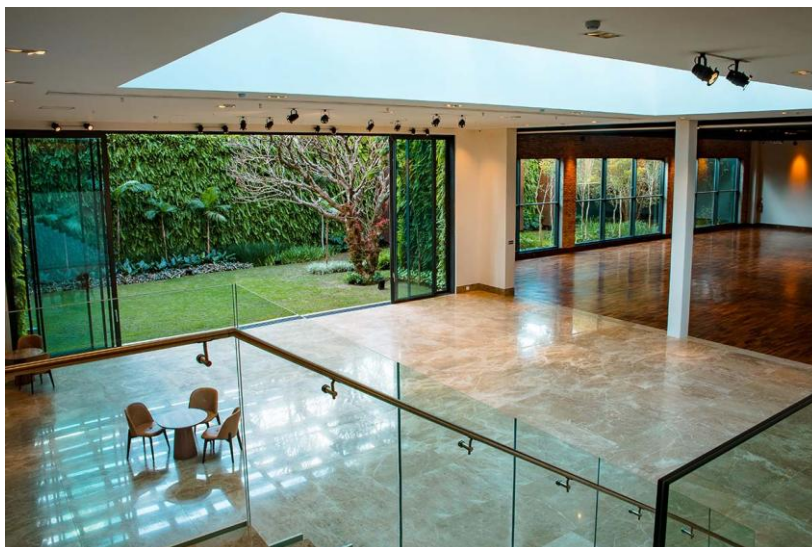
**Fonte:** Grupo Giardini (2025).

**Figura 13:** Bar do café



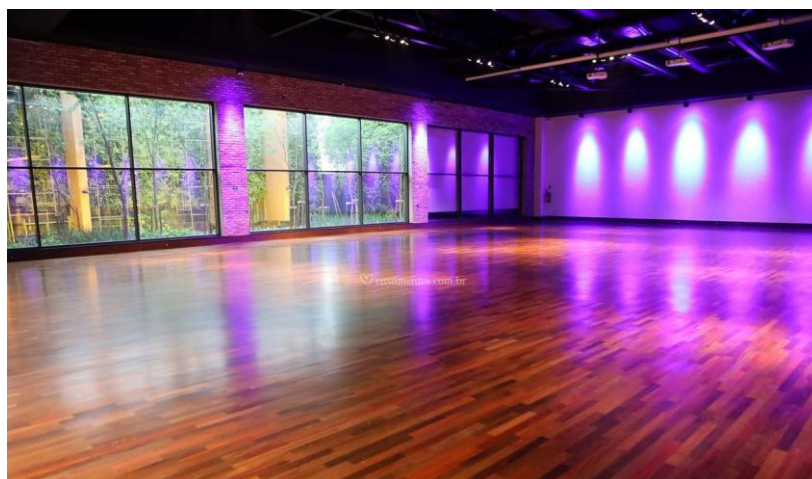
**Fonte:** Grupo Giardini (2025).

**Figura 14:** Foyer



**Fonte:** Grupo Giardini (2025).

**Figura 15:** Salão principal



**Fonte:** Grupo Giardini (2025).

O foyer, como dito anteriormente, tem vista e acesso para a área externa, sendo um grandioso jardim de 168 m<sup>2</sup> que circunda todo o salão, e pode-se realizar cerimônias ao ar livre, como é possível observar na figura 16. Unindo todos os ambientes, a casa tem capacidade para receber de 250 a 1200 convidados. O pavimento térreo também conta com camarim para recepcionar as bandas e artistas e uma cozinha.



**Figura 16:** Área externa



**Fonte:** Grupo Giardini (2025).

O acesso para o mezanino é através de escada ou elevador, é possível encontrar inicialmente um lounge com poltronas e sofás com vista para o salão (figura 17). Além disso, o andar também conta com: a sala de noiva com visão para o jardim; os banheiros masculinos, femininos e acessíveis; a chapelaria; uma sala de apoio para a assessoria do evento; uma sala de enfermaria; e por fim, uma cozinha exclusiva.

**Figura 17:** Lounge



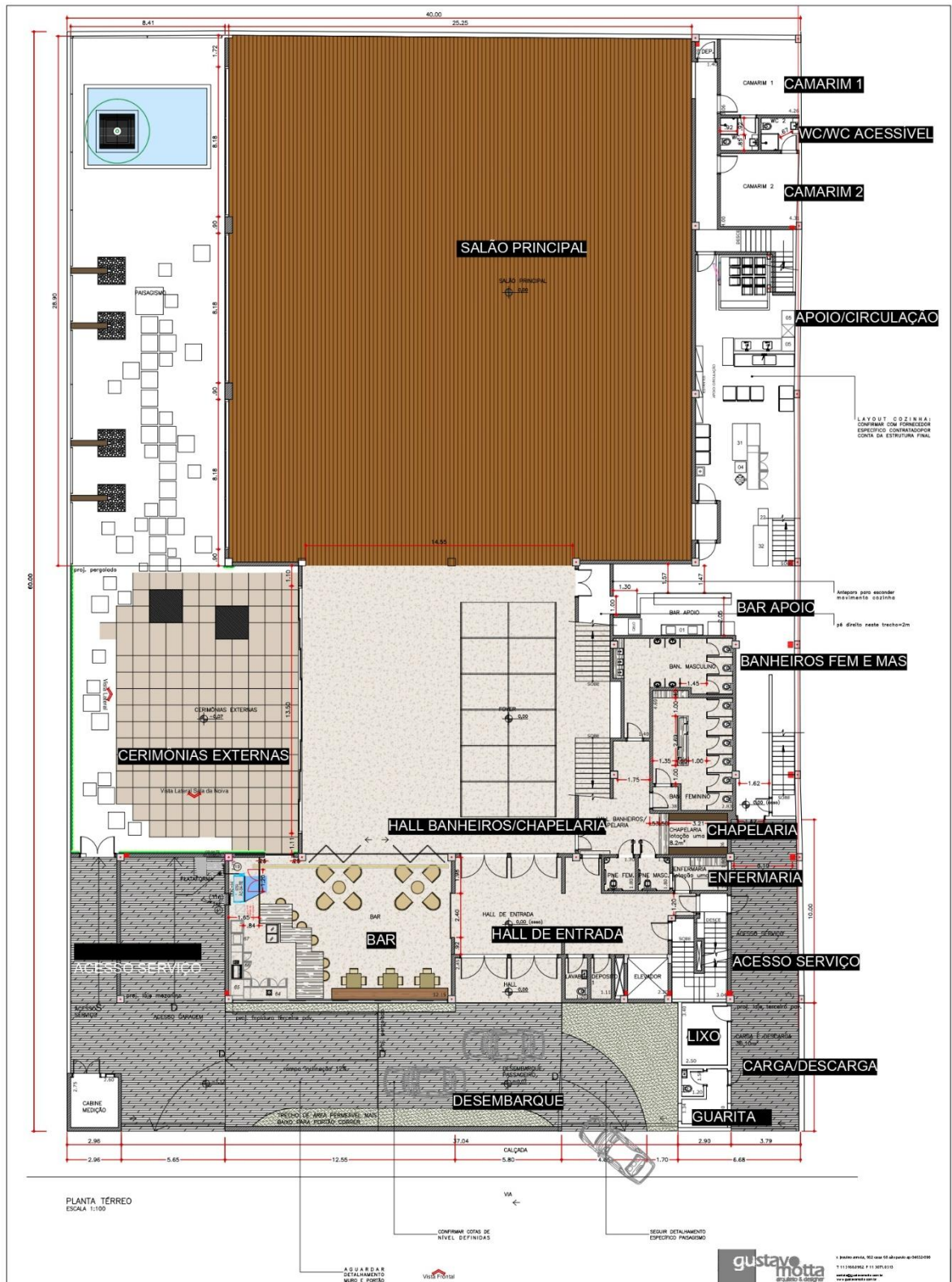
**Fonte:** Grupo Giardini (2025).



Além dos espaços mencionados, o local também conta com estacionamento próprio, bombeiro de plantão, equipe de segurança, gerador de alta capacidade, sistema de isolamento acústico, sistemas modernos de ar-condicionado central e sistema de proteção contra incêndios. Esses elementos evidenciam a preocupação não apenas com a estética do ambiente, mas também com a segurança e o conforto tanto dos convidados quanto dos funcionários.

As imagens abaixo (figuras 18 e 19) apresentam a planta baixa da Casa Giardini, e é possível entender melhor a distribuição e a localização de cada ambiente na casa de eventos.

**Figura 18:** Planta baixa do térreo



Fonte: Grupo Giardini adaptado pela autora (2025).

prj: pergado

Via Lateral Sala da Noiva

SALA DA NOIVA

ESPAÇO DE EVENTOS

MEZANINO

APOIO BUFFET

COZINHA

SALA NUTRICIONISTA

LAVABO

COPA

SALA DE APOIO

prj: moldura fenestral pax.

37.00

PLANTA MEZANINO  
ESCALA 1:100

gustavo motta

1. BRUNO ARRAIS, TCU, LUIZ H. ALBUQUERQUE (ARQUITETOS)  
2. VIVIANE BARBOSA, TCU, LUIZ H. ALBUQUERQUE (ARQUITETOS)

39

### 3.2.2 Casa Altior

A Casa Altior foi fundada pela mineira Mayara Baião, no início do ano de 2023, e está localizada na cidade de São Paulo, no bairro Alto de Pinheiros (figura 20). Projetado pelas arquitetas Monize Barrado e Renata Lanna, o local realiza eventos sociais e corporativos, com capacidade para até 250 convidados e oferece 660 m<sup>2</sup> de área, dois pavimentos e um pé direito de 6 metros.

**Figura 20:** Fachada da Casa Altior



**Fonte:** Casa Altior (2025).

Com 330 m<sup>2</sup> de vão livre, o pavimento térreo abriga o salão principal com 6 metros de pé direito (figura 21). Por se tratar de um vão que não tem estruturas fixas, permite que cada evento seja personalizado de acordo com as preferências e necessidades dos clientes, criando ambientes únicos e diferentes a cada ocasião. Além do salão principal, o pavimento conta com os banheiros (figura 22), incluindo os de pessoas com deficiência, uma cozinha com área de apoio e banheiro, uma copa de apoio com banheiro para os funcionários e a antecâmara, como é possível observar na figura 23 da planta baixa.



**Figura 21:** Salão principal



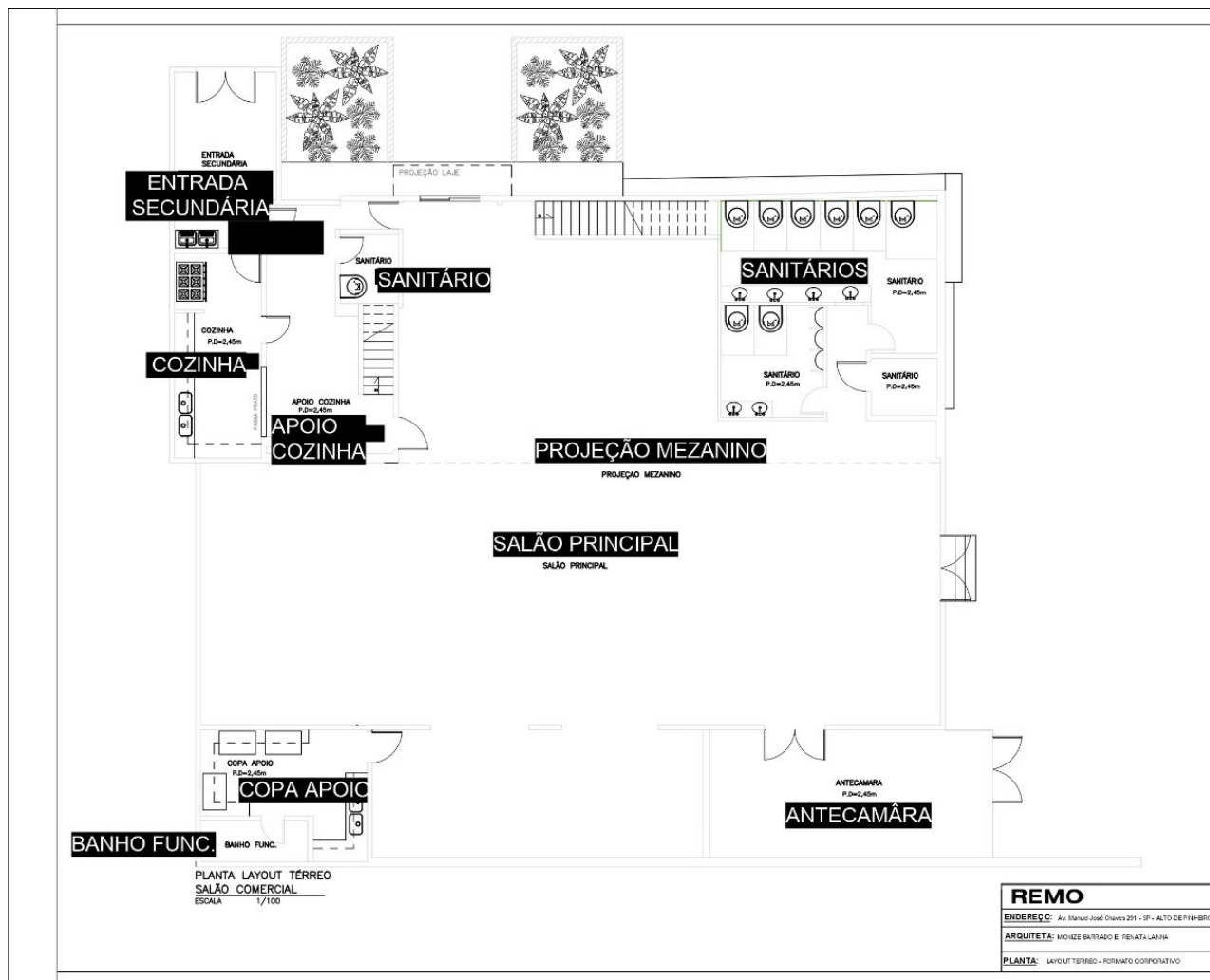
**Fonte:** Casa Altior (2025).

**Figura 22:** Banheiros



**Fonte:** Casa Altior (2025).

**Figura 23:** Planta baixa térreo



**Fonte:** Casa Altior adaptado pela autora (2025).

Já o segundo pavimento, abriga a área dos bastidores para dar apoio durante os eventos, com um escritório, sala de reunião de 15 m<sup>2</sup> (figura 24), administrativo com 15,33 m<sup>2</sup>, o quarto da noiva com 18,10 m<sup>2</sup> (figura 25) e sala de recepção com 50 m<sup>2</sup> (figura 26). Pode-se observar e entender melhor a distribuição dos ambientes na figura 27 da planta baixa.

**Figura 24:** Sala de reunião



**Fonte:** Casa Altior (2025).

**Figura 25:** Quarto da noiva



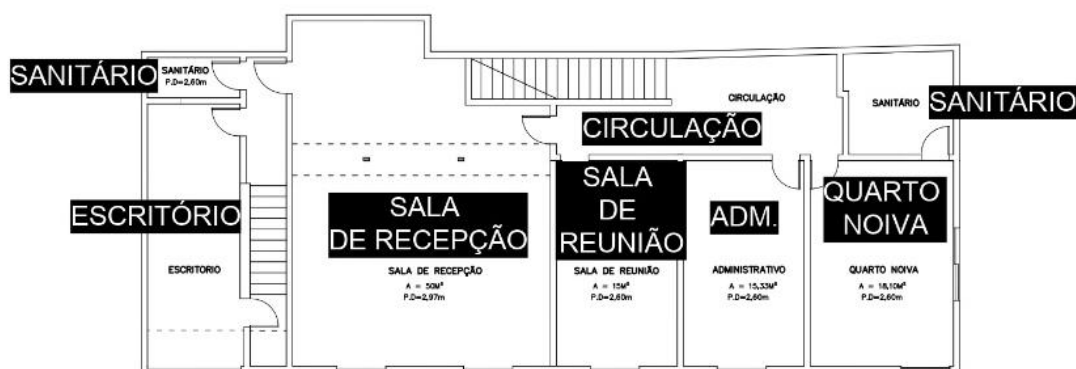
**Fonte:** Casa Altior (2025).

**Figura 26:** Sala de recepção



**Fonte:** Casa Altior (2025).

**Figura 27:** Planta baixa 1º pavimento



**Fonte:** Casa Altior adaptado pela autora (2025).

### 3.3 CONTRIBUIÇÕES DOS REFERENCIAIS

Após a escolha e estudo das referências projetuais, foi produzido a tabela abaixo, na figura 28, que expõe as contribuições de cada edificação para o presente projeto e que por sua vez pretende-se utilizar como referências.



**Figura 28:** Contribuições dos referenciais

PROJETO	ZANZI COQUETÉIS	CASA GIARDINI	CASA ALTIOR
CONTRIBUIÇÕES DOS REFERENCIAIS	Vão livre possibilitando flexibilidade, fachada de cobogós, vegetação e painel de madeira, painéis de madeira do ambiente interno, p. de necessidades e dimensionamento	Possibilidade de integrar diferentes ambientes, ampla área externa, cobertura do tipo caramanchão, p. de necessidades e dimensionamento	Uso de vegetação na fachada, piso de vinílico de madeira, p. de necessidades e dimensionamento

**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

A escolha desses projetos como referências se deu não só pela estética moderna empregada nas edificações, mas também pelo aproveitamento das setorizações, por serem locais que realizam tanto eventos sociais como corporativos, por terem todos os espaços necessários para realizar um evento e pela distribuição dos ambientes. O estudo de diferentes locais é de extrema importância para ampliar a criatividade, inspirar diferentes soluções e entender como funciona a divisão dos ambientes.

#### **4 ÁREA DE INTERVENÇÃO E SEUS CONDICIONANTES PROJETUAIS**

Esse capítulo tem como objetivo apresentar o terreno da área de intervenção, ou seja, o local onde o projeto será executado, e as suas devidas condicionantes e particularidades que influenciam no projeto do edifício proposto. Dessa forma, serão analisadas as condicionantes ambientais como: o clima, a ventilação e a insolação; as condicionantes físicas que incluem o estudo do uso do solo, a hierarquia das vias, o gabarito da região entre outras análises; e por fim as condicionantes legais, que visam abordar as normas e regulamentações legais para a execução do empreendimento na cidade de Natal/RN.

#### 4.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção do objeto de estudo está localizada no estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Natal, no bairro de Capim Macio (figura 29). O bairro que se encontra na Região Administrativa Sul da cidade, tem como uso predominante áreas residenciais e comerciais, e tem como limitantes os bairros de Lagoa Nova ao Norte, Ponta Negra ao Sul, Candelária e Neópolis ao Oeste e a reserva ambiental Parque das dunas ao Leste.

**Figura 29:** Localização da área de intervenção



**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

O terreno escolhido para desenvolver o projeto, possui uma área de 3280 m<sup>2</sup> e está situado entre a rua Vicente Egberto Cavalcanti e a rua Maria Nazaré de Araújo, como mostra a figura 30. A escolha do terreno nessa localidade se deu pelo fato de que atualmente o bairro possui poucas opções de casas de eventos de pequeno porte, sendo uma oportunidade de atender a um público específico.

**Figura 30:** Área de intervenção



Fonte: Google Earth adaptado pela autora (2025).

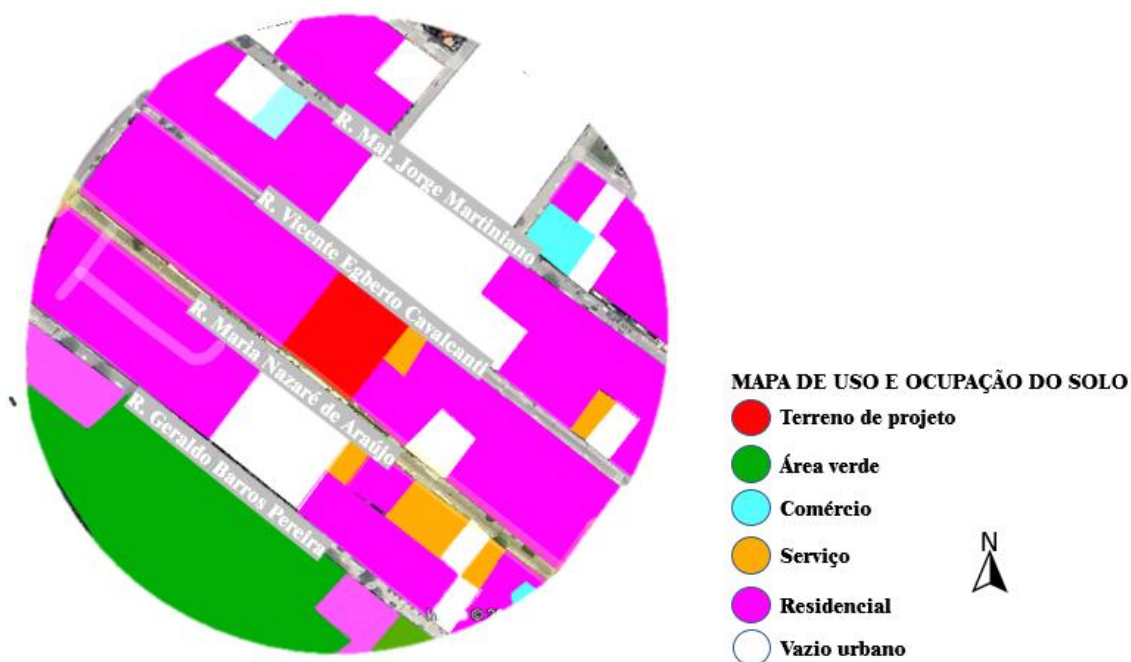
## 4.2 CONDICIONANTES FÍSICAS E AMBIENTAIS

Nos tópicos seguintes serão analisadas as condicionantes físicas do terreno escolhido, como o uso do solo, as áreas verdes, o gabarito, a hierarquia viária e a sua topografia, a um raio de 200 metros, a partir do terreno. Com o intuito de conhecer e entender as características da área, e assim garantir viabilidade e segurança necessárias ao projeto. Além disso, também serão apresentadas as condicionantes ambientais incluindo o estudo do clima, análise da ventilação, insolação, precipitação e umidade, a fim de garantir o conforto térmico dos ocupantes e a sustentabilidade da edificação.

### 4.2.1 Condicionantes físicas

Ao analisar o entorno do terreno a um raio de 200 metros, foi possível concluir que seu uso é predominantemente residencial, destacando-se principalmente as habitações unifamiliares em detrimento das multifamiliares. Nos arredores também é possível visualizar inúmeros terrenos vazios e alguns pontos de serviços e comércios espalhados pela área (figura 31).

**Figura 31:** Mapa de uso e ocupação do solo

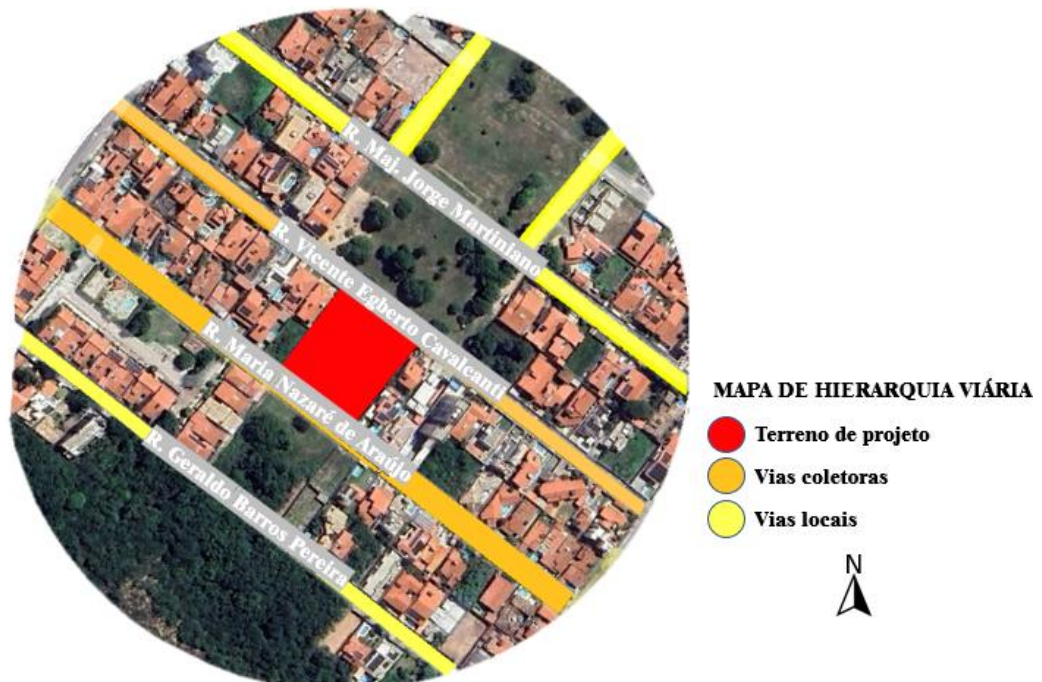


**Fonte:** Google Earth adaptado pela autora (2025).

Através da figura 32 abaixo, pode-se observar a hierarquia viária do entorno da área de intervenção, destacando-se pela presença das vias locais. Vias estas que são destinadas ao tráfego local ou a áreas restritas, e não possuem semáforos. Ao andar pela região, pôde-se observar que as vias se caracterizam por terem um tráfego mais lento e tranquilo, garantindo assim um ambiente mais calmo. As vias: rua Maj. Jorge Martiniano, rua Francisco Maciel Costa, rua José Wilson Cabral Barbalho e rua Geraldo Barros Pereira se classificam como vias locais.

Já as demais ruas do entorno, a rua Vicente Egberto Cavalcanti e a rua Maria Nazaré de Araújo, se classificam como vias coletoras, que coletam e distribuem o tráfego, conectando vias arteriais e locais possibilitando assim o trânsito na cidade.

**Figura 32:** Mapa de hierarquia viária

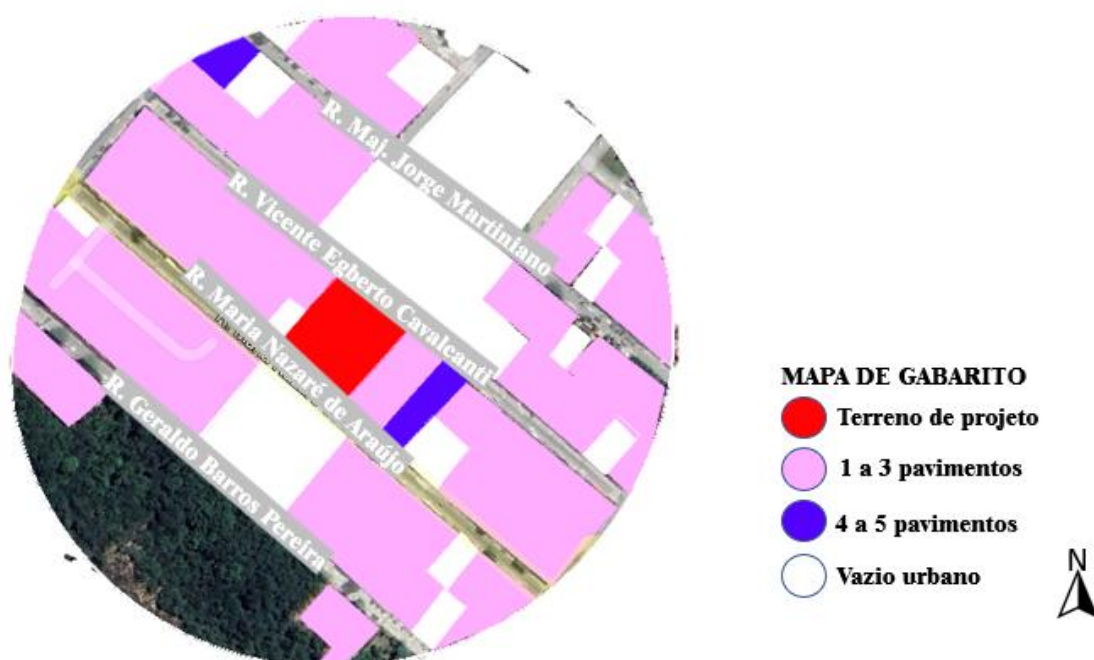


**Fonte:** Google Earth adaptado pela autora (2025).

Quanto ao gabarito (figura 33) da área do entorno, pode-se constatar uma predominância de edificações de uma a três pavimentos. Essa limitação é observada tanto no uso residencial como para os comércios e serviços locais, indicando uma ocupação majoritariamente de baixa densidade e gerando uma homogeneidade de alturas na região.



**Figura 33:** Mapa de gabarito



**Fonte:** Google Earth adaptado pela autora (2025).

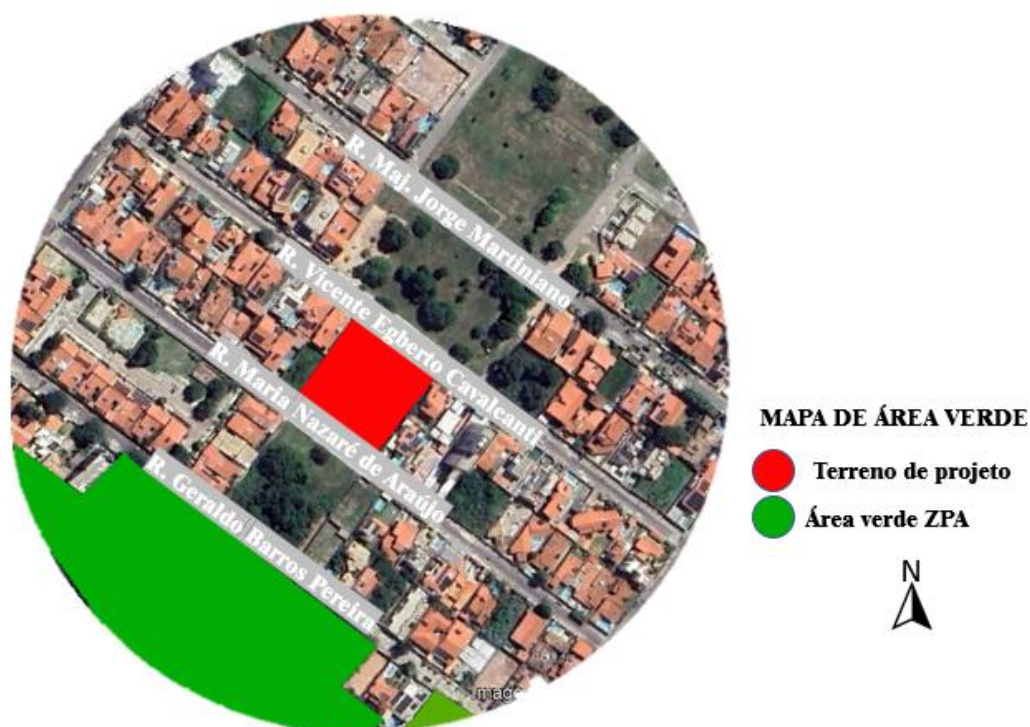
Embora a maioria das edificações sigam o mesmo padrão, existem algumas exceções pontuais dentro do contexto analisado, como dois edifícios residenciais sendo um de quatro andares e outro de cinco andares (figura 33). Tal distribuição indica que a região mantém uma verticalização moderada, com poucas edificações altas. Isso pode estar relacionado às orientações do plano diretor, além de fatores socioeconômicos e históricos que influenciam a região.

Em termos de áreas verdes (figura 34), o entorno não apresenta praças ou espaços arborizados, em contrapartida, há uma Zona de Proteção Ambiental – ZPA Lagoinha. A Prefeitura de Natal explica que, uma Zona de Proteção ambiental é uma área delimitada por lei, em que as suas características restringem o uso e ocupação daquele solo, a fim de proteger, manter e recuperar os aspectos paisagísticos, históricos, arqueológicos e científicos.

De acordo com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMURB), a ZPA Lagoinha também chamada de Zona de Proteção Ambiental 5, localizada no bairro de Ponta Negra, foi criada pela Lei Complementar Municipal nº 07, de 05 de agosto de 1994. A lei afirma que essa ZPA se divide em

quatro subzonas, a Subzona 1 ou SZ 1, de Preservação que inclui os cordões de dunas, a segunda é a subzona de Conservação englobando as lagoas, as áreas que podem alagar, o tabuleiro costeiro e as dunas (SZ 2). A terceira subzona compreende o tabuleiro costeiro, que é intercalado por cordões de dunas isolados, e é considerado uma área com potencial para expansão urbana, mas com restrições (SZ 3). E por fim, a subzona que abarca o tabuleiro costeiro e o classifica como área de urbanização (SZ 4).

**Figura 34:** Mapa de área verde



**Fonte:** Google Earth adaptado pela autora (2025).

Diante do estudo topográfico realizado acerca do terreno de intervenção, foi notável que o seu perfil longitudinal, como mostra a figura 35, possui uma elevação de 31 metros ao nível do mar, em todo o seu comprimento, sendo assim nessa direção o terreno é todo plano. Quanto ao perfil no sentido transversal da fachada posterior (figura 36), também possui uma elevação de 31 metros, variando apenas para 32 metros em uma das suas extremidades. E por fim, no perfil topográfico transversal da fachada frontal (figura 37), há uma variação de 31 a 33 metros de elevação. Sendo assim, a topografia possui uma variação total de 2 metros de desnível.

**Figura 35: Perfil topográfico longitudinal**



Fonte: Google Earth adaptado pela autora (2025).

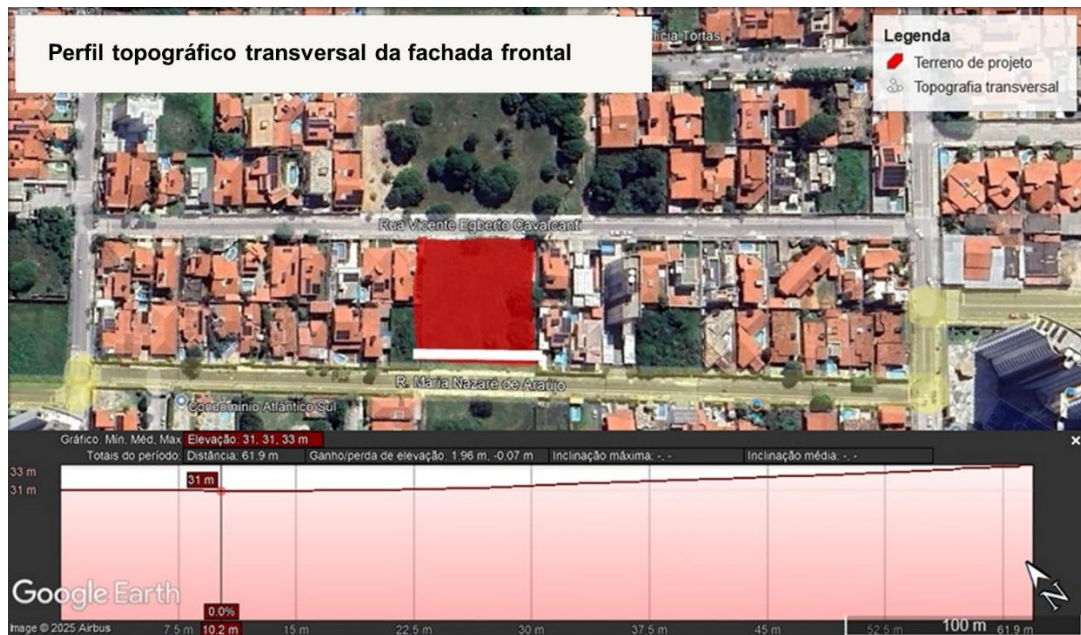
**Figura 36: Perfil topográfico transversal da fachada posterior**



Fonte: Google Earth adaptado pela autora (2025).



**Figura 37:** Perfil topográfico transversal da fachada frontal



Fonte: Google Earth adaptado pela autora (2025).

A figura 38, a seguir, apresenta a planta de topografia do terreno, hachurado em vermelho, e da sua área de entorno imediato, com suas devidas curvas de níveis.

**Figura 38:** Planta de situação e topografia



Fonte: Produzido pela autora (2025).

De forma geral, pode-se concluir que a topografia do terreno é predominantemente plana, apenas com algumas variações de elevações. Sendo assim, torna-se um local mais fácil para a construção da edificação, por oferecer uma base estável e uniforme, além de permitir utilizar melhor toda a área disponível, por ter uma superfície nivelada, facilita o desenvolvimento do projeto arquitetônico e torna mais simples a divisão dos ambientes. Esse foi um dos fatores que influenciou na escolha do terreno.

#### 4.2.2 Condicionantes ambientais

A área de intervenção como citado anteriormente está situada na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, na região Nordeste do Brasil. O clima predominante na cidade é o tropical litorâneo úmido (figura 39), marcado por altas temperaturas, chuvas e elevados níveis de umidade, com uma temperatura média de 26°C durante o ano e caracterizado por um índice pluviométrico de 1200 mm anuais. O período chuvoso engloba os meses de março a maio enquanto o período seco é de setembro a dezembro (Prefeitura do Natal, 2010).

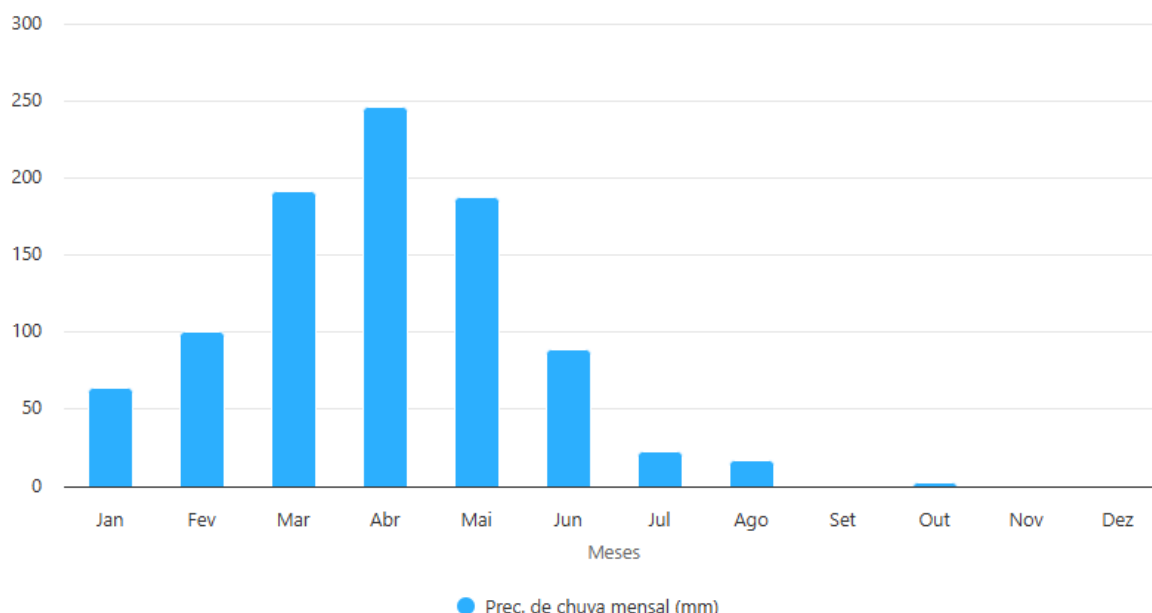
**Figura 39:** Tipos climáticos do Rio Grande do Norte



**Fonte:** Prefeitura do Natal 2010.

Como pode-se analisar na figura 40 abaixo, a cidade tem um índice pluviométrico médio de 1200 mm anuais, com um período marcante de chuva nos meses de março, abril e maio. Já os meses de setembro a dezembro, são caracterizados por um período seco com escassez e irregularidade de chuva (Prefeitura do Natal, 2010). Ou seja, há uma estação chuvosa bastante concentrada no primeiro semestre do ano, enquanto os outros meses são praticamente sem chuvas. Sendo assim, após o estudo do tema pode-se concluir que essa análise é crucial para o desenvolvimento do projeto, pois influencia nas escolhas dos materiais da edificação e na técnica de impermeabilização.

**Figura 40:** Gráfico de chuva de Natal/RN



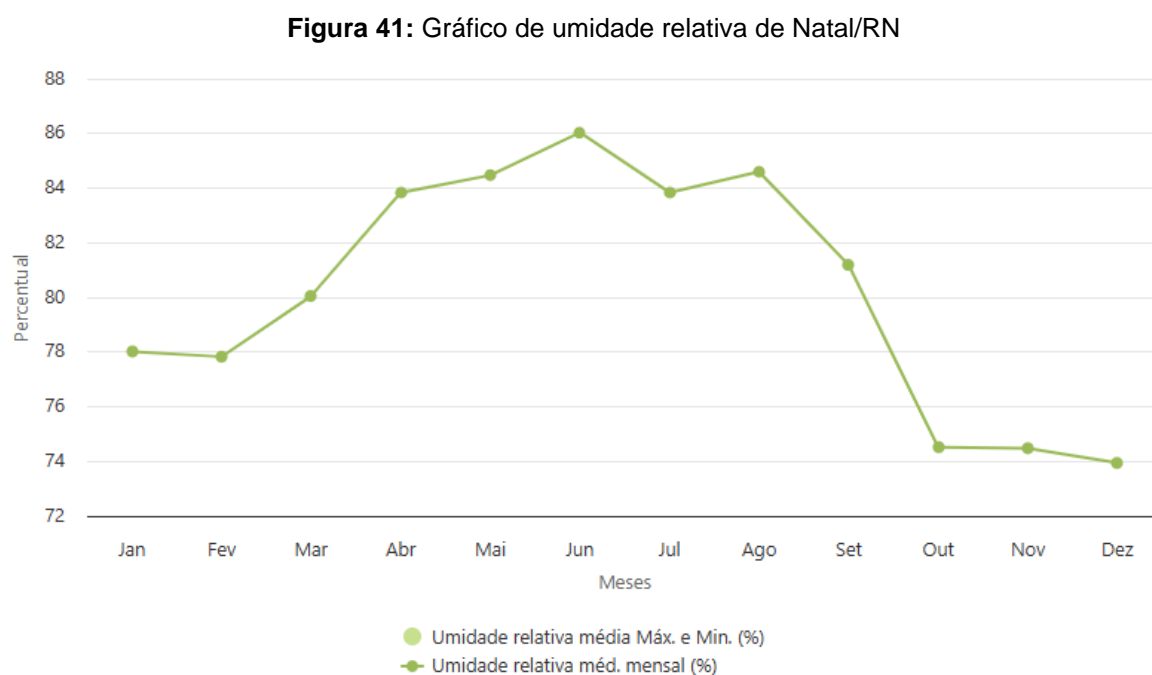
**Fonte:** Projeteer 2016.

Com base nos dados da página da Projeteer<sup>1</sup> (Projetando Edificações Energicamente Eficientes), a umidade relativa do ar é a porcentagem que mostra o quanto de água tem no ar em comparação com a quantidade máxima que poderia haver na mesma temperatura. A umidade relativa do ar em Natal é considerada alta, tendo em vista que varia de 70% a 80% ao longo do ano, como mostra a figura 41 a

---

<sup>1</sup> Projeteer (Projetando Edificações Energicamente Eficientes) refere-se a uma página pública da internet com dados climáticos de 400 cidades do Brasil, orientando sobre estratégias de projeto a cada região.

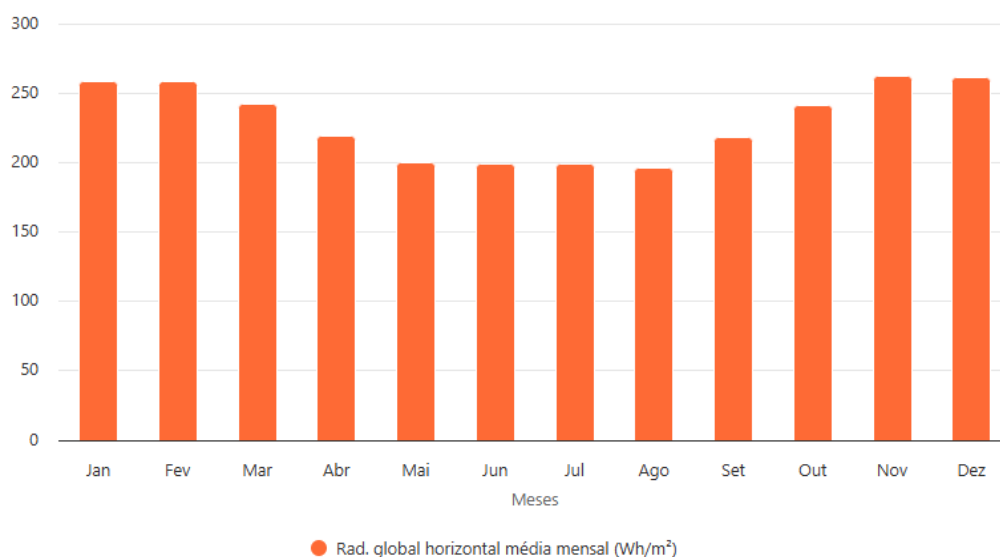
seguir. O gráfico exibe a umidade relativa média mensal elevando de janeiro a junho, atingindo o seu pico em junho chegando a 86%, enquanto a partir de julho há uma queda até o mês de dezembro.



**Fonte:** Projeteo 2016.

A cidade de Natal tem um alto índice de radiação solar durante todo o ano, (figura 42). No gráfico, os meses de janeiro, fevereiro, novembro e dezembro (meses de verão) registram os maiores índices de radiação, com valores próximos a 260Wh/m<sup>2</sup> (watt hora por metro quadrado), enquanto de maio a agosto apresentam menos radiação, com cerca de 195-200 Wh/m<sup>2</sup>.

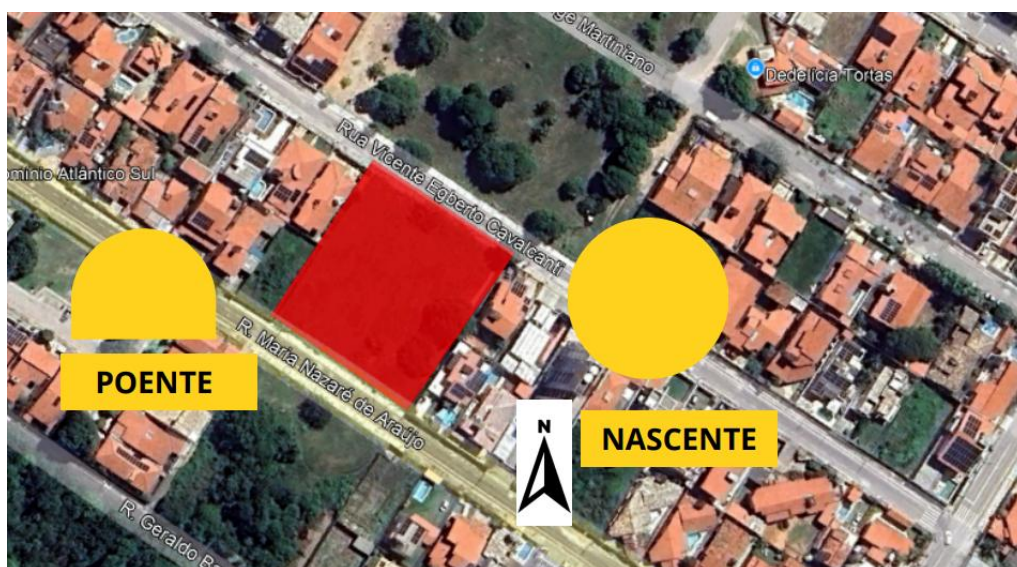
**Figura 42:** Gráfico de radiação média mensal de Natal/RN



**Fonte:** Projeteo 2016.

Com relação a geometria solar do terreno de intervenção, o sol nasce no Leste e se põe no Oeste, tendo como resultado a figura 43 abaixo. Essa análise feita em relação a área de intervenção, deve ser levada em consideração no momento do desenvolvimento do projeto, pois influencia no conforto térmico dos ambientes permitindo pensar em soluções confortáveis, sustentáveis e eficientes para o local.

**Figura 43:** Sol nascente e poente na área de intervenção



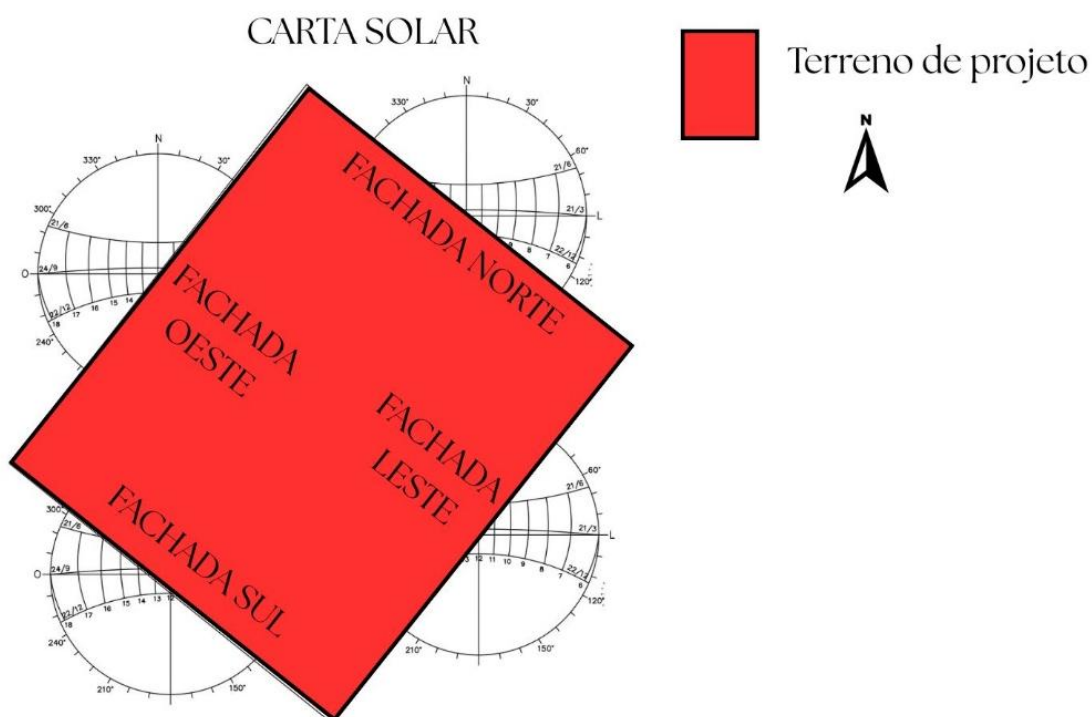
**Fonte:** Google Earth adaptado pela autora (2025).



Quanto a incidência solar no terreno proposto, foi feita uma análise através da carta solar para auxiliar o entendimento da incidência do sol em cada fachada da edificação: norte, sul, leste e oeste (figura 44).

Durante o solstício de inverno, as fachadas norte e sul recebem incidência solar pelo período da tarde, porém a fachada sul começa a receber luz apenas de 16h, no final da tarde, ou seja, quase não há nível de insolação nesse período. Enquanto a leste, recebe incidência pelo período da manhã e a oeste no final da manhã até o final da tarde. Quanto ao equinócio, as fachadas norte e leste recebem incidência solar durante todo o turno da manhã, em média de 6h às 12h, já a sul e a oeste durante todo o período da tarde (12h às 18h). E por fim, no solstício de verão as fachadas norte, leste e oeste recebem sol pelo período da manhã, a partir de 6h15 e a fachada sul recebe durante a tarde de 12h às 18h15. Na figura 45 apresenta-se a tabela elaborada com o intuito de entender melhor os horários da incidência solar.

**Figura 44:** Fachadas do terreno para estudo diante Carta Solar



**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

**Figura 45:** Tabela com fachadas e horários de incidência solar

PERÍODO/ FACHADA	NORTE	SUL	LESTE	OESTE
SOLSTÍCIO DE INVERNO	14H15-17H45	16H-17H45	05H45-10H	10H45-17H45
EQUINÓCIO	6H - 12H	12H30-18H	6H-12H15	12H-18H
SOLSTÍCIO DE VERÃO	6H15 - 10H	12H-18H15	6H15-13H	6H15-13H

**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

De acordo com um artigo publicado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em 2013, os ventos que sopram em Natal são em sua maioria do sudeste, representando cerca de 86%, têm uma intensidade moderada com uma média de aproximadamente 4,4m/s (metros por segundo), porém são constantes. Esses ventos, conhecidos como ventos Alísios de sudeste, ajudam a criar condições de clima agradável e contribuem para uma melhor qualidade de vida na região. Na figura 46 é possível analisar a ventilação, em relação ao terreno de intervenção.

**Figura 46:** Mapa de ventilação da área de intervenção



**Fonte:** Google Earth adaptado pela autora (2025).

O estudo das condicionantes ambientais e físicas acerca da área de intervenção e do seu entorno, é essencial para a execução da edificação proposta, pois dessa maneira é possível compreender as suas características e assim estudar as melhores estratégias arquitetônicas acerca do conforto térmico, otimização da ventilação e da insolação, a fim de criar um ambiente agradável e sustentável, adequando as condições do local de forma eficiente e harmônica e minimizando riscos e impactos ambientais.

#### 4.3 CONDICIONANTES LEGAIS

Neste tópico serão abordadas as condicionantes legais que englobam as normas técnicas e requisitos legais, através de leis, para a elaboração de um anteprojeto arquitetônico em Natal/RN. Tais diretrizes tem como objetivo garantir que o projeto tenha conformidade com a legislação, assegurar a acessibilidade e a segurança, evitar embargos e viabilizar a aprovação do projeto pelos órgãos competentes. Sendo assim, a seguir serão expostas as diretrizes e legislações mais relevantes, como o Plano Diretor de Natal (Lei Complementar nº 208 de 07 de março de 2022), o Código de Obras e Edificações do Município de Natal (Lei Complementar



nº 258 de 26 de dezembro de 2024), a Norma Brasileira de Acessibilidade a Edificações, Mobiliários, Espaços e Equipamentos Urbanos (ABNT NBR 9050/2020), a norma de Saída de emergência em edifícios (NBR 9077) e a ABNT NBR 16998/2021 de Locais para eventos - Diretrizes para utilização.

### 4.3.1 Plano Diretor de Natal

A Lei Complementar nº 208 de 07 de março de 2022, diz respeito ao Plano Diretor da cidade de Natal, o qual é a principal ferramenta para orientar o desenvolvimento urbano sustentável da cidade. O documento serve como um guia para os órgãos públicos e privados que atuam na criação e na gestão do espaço urbano, ajudando a garantir um crescimento equilibrado e organizado para a cidade.

Conforme exposto no Plano Diretor, o coeficiente de aproveitamento máximo do bairro de Capim Macio é de 5,0 (cinco), esse número determina a quantidade máxima de ocupação do lote. A taxa de ocupação máxima permitida é de 80% (oitenta por cento). Já quanto a taxa de permeabilização é necessário garantir no mínimo 10% (dez por cento) de áreas efetivamente verdes e no máximo 80% (oitenta por cento). O gabarito que se refere à altura do empreendimento, é de no máximo 140m (cento e quarenta metros) para todo o município, e por fim os recuos devem seguir as medidas apresentadas na tabela a seguir (figura 47).

Figura 47: Quadro de recuos

		RECUOS			ANEXO Nº : II			
QUADRO: 2								
ZONAS ADENSÁVEIS	FRONTAL		LATERAL			FUNDOS		
	ATÉ O 2º PVTO.	ACIMA DO 2º PVTO.	TÉRREO	2º PVTO.	ACIMA DO 2º PVTO.	TÉRREO	2º PVTO.	ACIMA DO 2º PVTO.
	3,00	3,00 + H/10	NÃO OBRIGATÓRIO	1,50 APLICÁVEL EM UMA DAS LATERAIS DO LOTE	1,50 + H/10	NÃO OBRIGATÓRIO	NÃO OBRIGATÓRIO	1,50 + H/10

Fonte: Plano Diretor de Natal 2022.

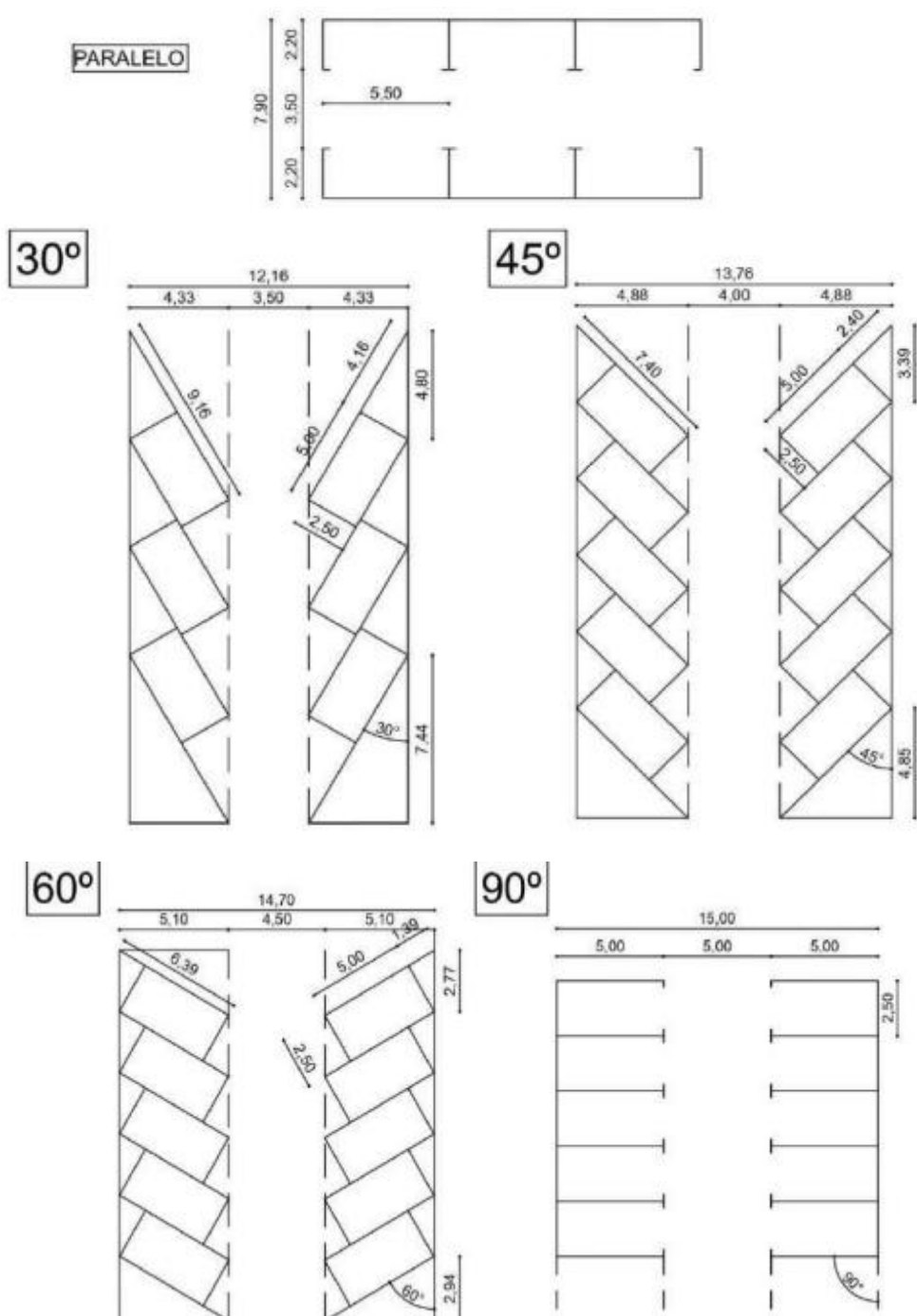
Além disso, o Plano Diretor também exige para as edificações de uso não residencial a implementação de fachadas ativas, isso significa que a fachada deve ter uma área na sua extensão horizontal destinada a usos não residenciais, com acesso direto e uma abertura para a rua ou espaço público. Essa medida evita que as construções criem áreas fechadas na sua interface com os logradouros, incentivando a movimentação nas calçadas e garantindo acessibilidade para todos.

#### **4.3.2 Código de Obras**

O Código de Obras e Edificações do Município de Natal, instituído pela Lei Complementar nº 258 de 26 de dezembro de 2024, estabelece regras para fiscalização e construção, além dos procedimentos para obter as licenças urbanísticas e ambientais necessárias para imóveis, obras, empreendimentos, atividades ou serviços no município de Natal. Com o objetivo de assegurar que as edificações tenham padrão de qualidade e que cumpram os requisitos essenciais de segurança, bem estar, salubridade e saúde para os usuários, juntamente com os processos administrativos e os critérios técnicos que garantam esses objetivos.

O capítulo II do Código de Obras que trata de acessos, estacionamentos e calçadas exige para as edificações de uso não residencial, vagas de estacionamento que devem seguir as medidas mínimas apresentadas na figura 48 abaixo, levando em conta que a rua tem sentido único e que irão estacionar veículos pequenos e médios. Em relação a quantidade de vagas, como o empreendimento está voltado para uma via coletora é necessária uma vaga de estacionamento a cada 15 m<sup>2</sup>, seguindo a categoria de “salão de festas” do Código de Obras.

**Figura 48:** Medidas mínimas das vagas para automóveis pequenos e médios

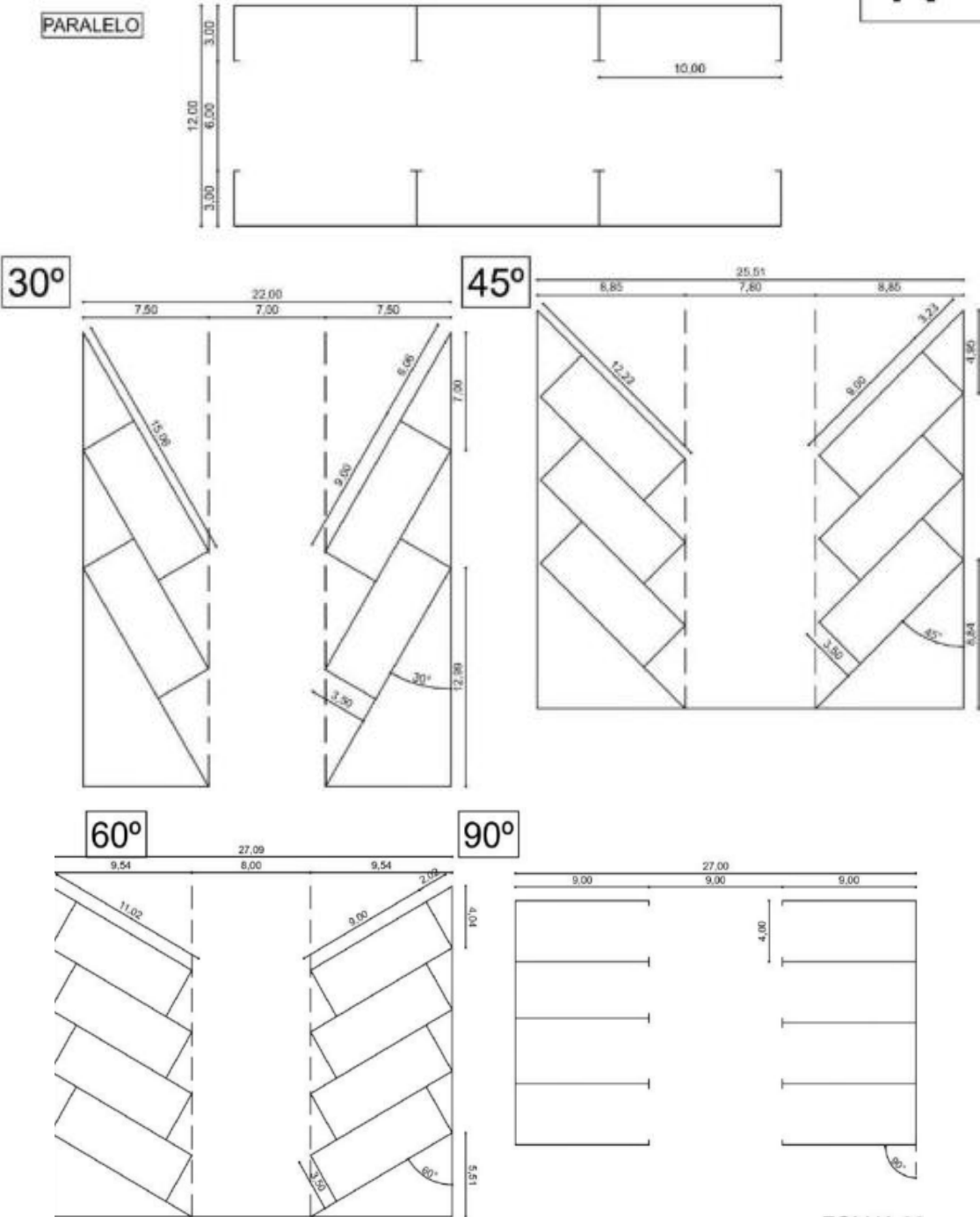


**Fonte:** Código de Obras 2024.

A normativa também exige uma área para carga e descarga, que devem seguir a configuração da figura 49, além de um local para embarque e desembarque. Podem ser destinadas vagas de carro ao embarque e desembarque dos passageiros, contanto que estejam corretamente sinalizadas, com tempo máximo de 5 minutos e

assegurada as vagas exigidas por lei para pessoas com deficiência e idoso. Por fim, quanto a calçada, requer uma faixa de passeio de no mínimo 1,20 m de largura.

Figura 49: Medidas mínimas da área de carga e descarga para cargas médias



Fonte: Código de Obras 2024.

No capítulo que trata da classificação e o dimensionamento dos compartimentos, é ressaltada a importância da edificação seguir as medidas e formas apropriadas, para garantir salubridade, conforto ambiental e higiene. Dessa forma, o anteprojeto arquitetônico a ser desenvolvido levará em conta as diretrizes e as normas vigentes, assegurando espaços com tamanhos adequados para o seu desempenho. A normativa também discorre acerca da importância e necessidade da iluminação, ventilação e insolação adequadas nas edificações, sendo assim todos os seus compartimentos devem apresentar aberturas diretas para o logradouro ou recuo.

Baseado no Art. 80 do Código de Obras, o projeto a ser desenvolvido se classifica como um empreendimento de impacto sobre o tráfego urbano, tendo em vista que não é de uso residencial, abriga atividade lazer (eventos), está localizado em uma via coletora e a sua área construída será superior a 500 m<sup>2</sup>. Sendo assim, os empreendimentos que possuem essa classificação necessitam apresentar o Relatório de Impacto sobre o Tráfego Urbano (RITUR) realizado por um profissional, a fim de autorizar o alvará de construção. Esse relatório é avaliado pelo órgão gestor de transporte e trânsito de Natal, o qual irá apresentar uma análise ao órgão responsável sobre a aprovação do RITUR e também sobre as possíveis mudanças no projeto do local ou na infraestrutura da cidade, com objetivo de reduzir os impactos previstos.

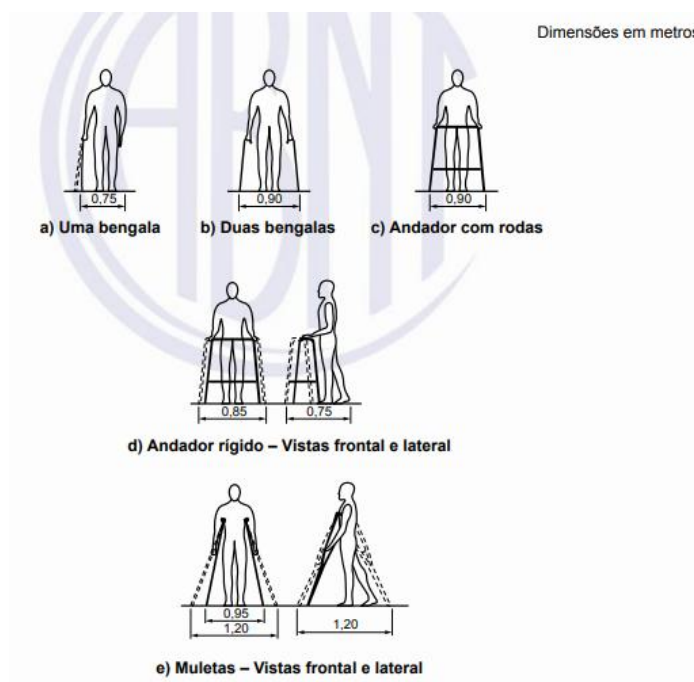
#### **4.3.3 ABNT NBR 9050/2020 Norma Brasileira de Acessibilidade**

A NBR 9050 - Norma Brasileira de Acessibilidade à edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, define os critérios e os parâmetros técnicos que devem ser seguidos na elaboração de projetos, em construção, instalação e adaptação do ambiente urbano e rural, bem como das edificações, levando em consideração as condições de acessibilidade (ABNT NBR 9050/2020). Sendo assim, as normas devem ser estudadas e levadas em consideração para a elaboração de um projeto arquitetônico acessível, seguro e funcional.

A normativa estabelece parâmetros antropométricos para a circulação em edificações, com o intuito de promover a inclusão de todos, em especial aqueles com deficiência ou mobilidade reduzida. O tópico 4.1 do documento discorre sobre o deslocamento de pessoas em pé em diversas situações, apresentando as medidas mínimas (figura 50). Como o projeto a ser desenvolvido será um espaço de eventos,

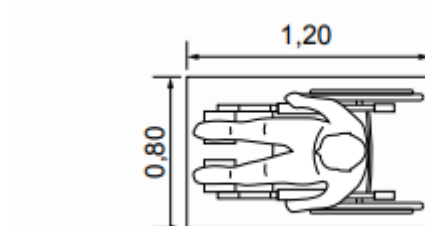
o objetivo é que todos possam usufruir do local de forma confortável. No tópico seguinte da norma, destaca-se ainda a circulação de pessoas em cadeiras de rodas (P.C.R), levando em consideração um módulo de referência (M.R.) a projeção de 0,80 m por 1,20 m (figura 51).

**Figura 50:** Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé



Fonte: NBR 9050/2020.

**Figura 51:** Dimensões do módulo de referência (M.R.)

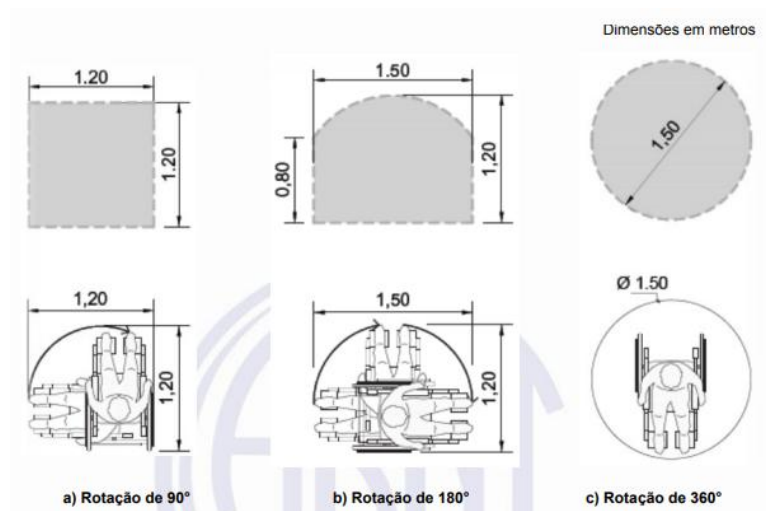


Fonte: NBR 9050/2020.

A norma instrui também a largura correta da circulação para o deslocamento em linha reta de um cadeirante sendo de 0,90 m, de um cadeirante e de um pedestre sendo entre um metro e vinte centímetros a um metro e cinquenta centímetros e de dois cadeirantes sendo de um metro e cinquenta centímetros a um metro e oitenta centímetros.

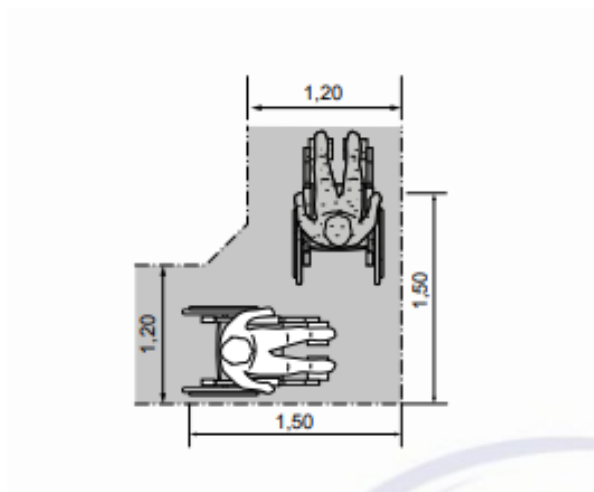
Quanto a área necessária para manobrar uma cadeira de rodas sem deslocamento, varia dependendo da rotação, podendo ser uma rotação de 90°, 180° ou 360°, como mostra a figura 52 a seguir. Já para uma manobra com deslocamento, as figuras 53 e 54, exemplificam as devidas condições.

**Figura 52:** Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento



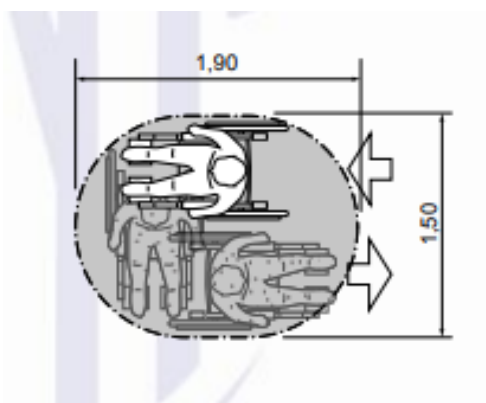
Fonte: NBR 9050/2020 (2025).

**Figura 53:** Deslocamento recomendável para 90°



Fonte: NBR 9050/2020.

**Figura 54:** Deslocamento de 180°



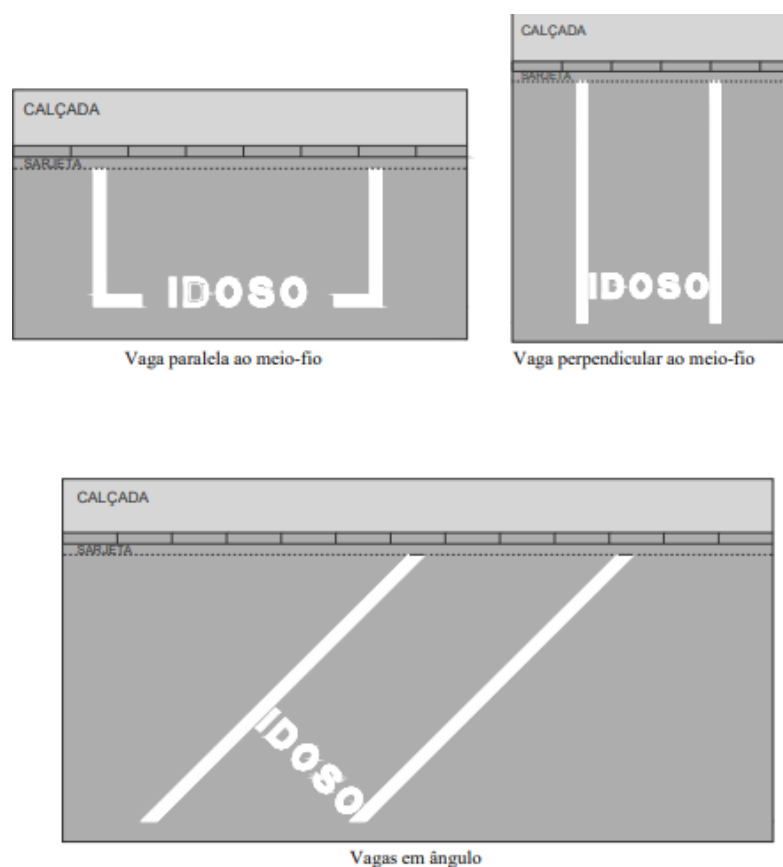
**Fonte:** NBR 9050/2020.

A fim de projetar um ambiente que seja confortável para todas as pessoas, no tópico 6.11.1 a normativa discorre sobre as larguras mínimas dos corredores, eles precisam ser planejados levando em conta o fluxo de pessoas e garantindo que haja um espaço livre de obstáculos ou barreiras. Para os corredores com extensão de até 4 metros e de uso comum, a largura mínima é de 0,90 metros, enquanto para aqueles com extensão de até 10 metros (e uso comum) a medida mínima para a sua largura é de 1,20 metros.

O tópico 6.14 da norma afirma que existem dois tipos de vagas de estacionamento que devem ser reservadas, a de idosos e de pessoas com deficiência, independente se o veículo for conduzido por estes ou por um acompanhante. Em relação a vaga de idosos, precisam estar localizadas o mais próximo possível da entrada da edificação para garantir um menor deslocamento do mesmo. De acordo com a Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, conhecida como Estatuto do Idoso, é obrigatório que 5% das vagas de estacionamento público sejam reservadas para idosos, com uma legenda conforme os padrões estabelecidos pelo Conselho Nacional de Trânsito – CONTRAN, apresentado na figura 55 a seguir.



**Figura 55:** Sinalização horizontal da vaga de idoso



**Fonte:** Resolução nº 303, de 18 de dezembro de 2008.

Baseando-se na Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que discorre acerca das normas e critérios para a acessibilidade das pessoas com deficiência e com dificuldade de locomoção, 2% das vagas de estacionamento público devem ser de uso exclusivo dessas pessoas independentemente do tamanho do estacionamento, contando com sinalização vertical exibida no Conselho Nacional de Trânsito – CONTRAN (figura 56).

**Figura 56:** Sinalização vertical de vagas de pessoas portadoras de deficiência e com dificuldade de locomoção



**Fonte:** Resolução nº 304 de 18 de dezembro de 2008.

Em relação a quantidade mínima de sanitários acessíveis, foi retirada do tópico 7.4.3 da NBR 9050/2020, a figura abaixo (figura 57). Em ambientes privados que ainda serão construídos, como é o caso do presente projeto, é exigido no mínimo 5% do total de cada peça sanitária e com entrada independente. Quanto as medidas mínimas de um sanitário acessível, devem ter pelo menos 1,50 metros de largura por 1,70 metros de profundidade, permitindo a circulação de cadeiras de rodas (figura 58). Além disso, deve haver um espaço de 0,80 metros de largura que permita a transferência da cadeira de rodas e por fim devem haver barras de apoio atrás e ao lado da peça sanitária (figura 59). Seguir tais diretrizes, é essencial para que seja garantido um banheiro acessível e confortável para todos, independente das suas limitações, promovendo a igualdade de acesso.

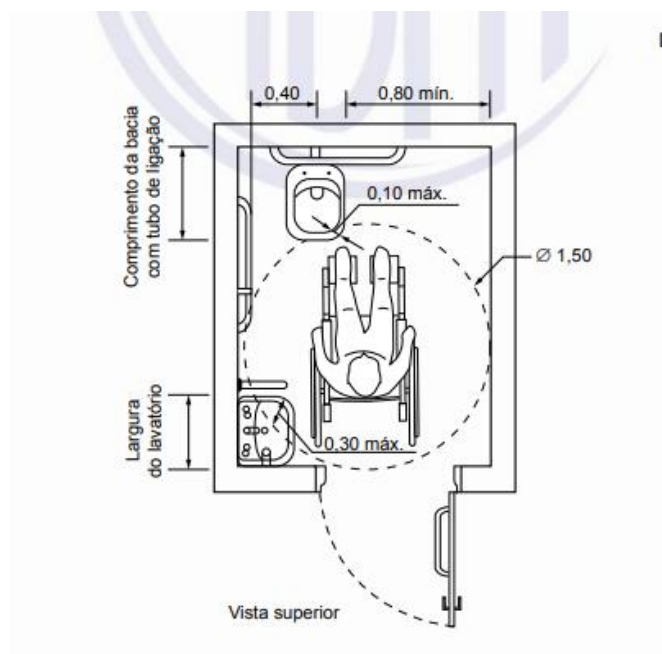
**Figura 57:** Número mínimo de sanitários acessíveis

Edificação de uso	Situação da edificação	Número mínimo de sanitários acessíveis com entradas independentes
Público	A ser construída	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um para cada sexo em cada pavimento, onde houver sanitários
	Existente	Um por pavimento, onde houver ou onde a legislação obrigar a ter sanitários
Coletivo	A ser construída	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um em cada pavimento, onde houver sanitário
	A ser ampliada ou reformada	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um em cada pavimento acessível, onde houver sanitário
	Existente	Uma instalação sanitária, onde houver sanitários
Privado áreas de uso comum	A ser construída	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um, onde houver sanitários
	A ser ampliada ou reformada	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um por bloco
	Existente	Um no mínimo

NOTA As instalações sanitárias acessíveis que excederem a quantidade de unidades mínimas podem localizar-se na área interna dos sanitários.

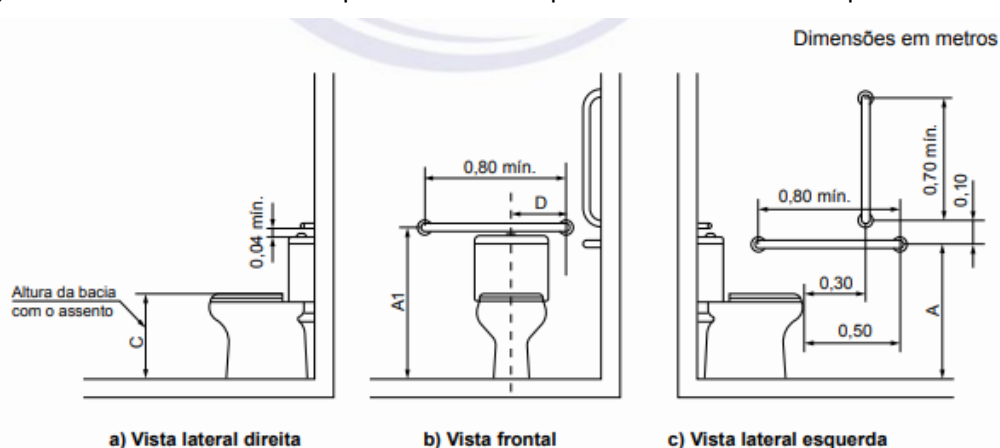
Fonte: NBR 9050/2020.

**Figura 58:** Medidas mínimas de um sanitário acessível



Fonte: NBR 9050/2020.

**Figura 59:** Bacia com caixa acoplada barras de apoio ao fundo e a 90° na parede lateral



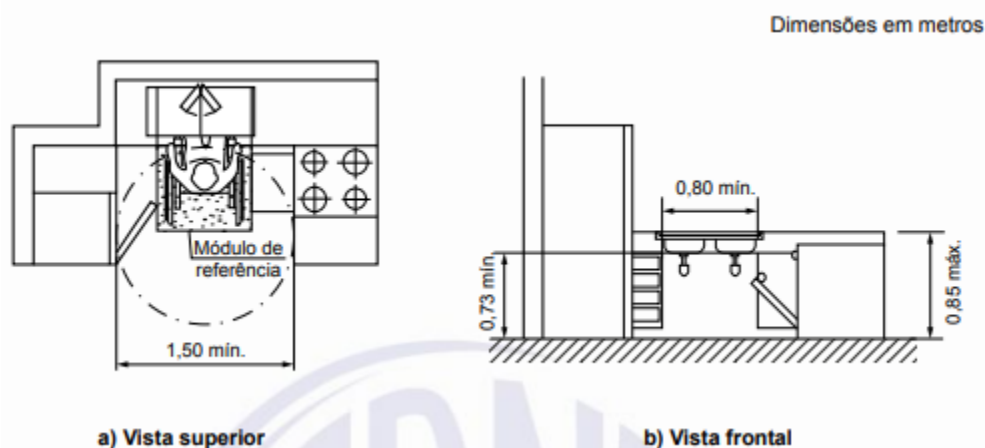
**Fonte:** NBR 9050/2020.

Como o atual projeto se trata de uma casa de eventos, é de extrema necessidade a construção de camarins para receber e acomodar os músicos e as bandas dos eventos. Por isso, a norma solicita que no mínimo um camarim para cada sexo deve ser acessível, e caso tenha apenas um camarim de uso unissex ele também precisa ser acessível com o sanitário atendendo ao descrito na Seção 7 do documento.

O tópico 10.3 da normativa, destaca a necessidade em espaço de eventos de disponibilizar um local reservado para pessoas com deficiência ou com dificuldade de locomoção, mesmo que o público do local fique em pé. Esse espaço específico para essas pessoas precisa seguir algumas condições como: devem estar em rota acessível vinculado a uma rota de fuga, estar distribuídos pelo local com boa visibilidade e acústica e ter no mínimo um acento para o acompanhante.

Quanto a cozinha do projeto, é importante assegurar que haja espaço suficiente para a circulação, aproximação e alcance dos utensílios. Em relação as pias, devem ter altura máxima de 0,85 metros e altura livre abaixo dela pelo menos de 0,73 metros, conforme mostra a figura 60 abaixo.

**Figura 60:** Área de aproximação e medidas para uso de cozinha



Fonte: NBR 9050/2020.

#### 4.3.4 ABNT NBR 9077/2001 Saídas de Emergência em Edifícios

A NBR 9077 de 2001 elaborada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), é uma norma de extrema relevância que discorre acerca das saídas de emergência em edifícios, a fim de garantir a segurança e eficiência de toda a população no momento de evacuar em caso de incêndios ou outras emergências. Para isso deve-se projetar tanto as saídas comuns (que possam servir de saída de emergência) como as próprias saídas de emergência.

Como o projeto da casa de eventos será em apenas um pavimento térreo, as saídas de emergência compreendem portas que devem abrir para o espaço externo. Essas portas devem ter barra antipânico de fácil abertura, sinalização clara e visível com placas indicativas ao longo das rotas de fuga, iluminação de emergência, devem ser resistentes ao fogo, para garantir a segurança de todos durante o período necessário de evacuação e ser acessível para todos. A sua largura é dimensionada através de um cálculo, de acordo com a quantidade de pessoas que vai ter na edificação. Porém, a norma estabelece a medida mínima que deve ser adotada, sendo 1,10 metros que equivale a duas unidades de passagem de 55 cm.

Por fim, os acessos para as saídas de emergência devem permitir o escoamento fácil e rápido de todos presentes na edificação, eles precisam permanecer desobstruídos de quaisquer obstáculos como por exemplo móveis, ter um

pé direito mínimo de 2,50 metros e iluminação e sinalização de forma clara no sentido da saída. Em relação a quantidade mínima de saídas de emergência, pode variar de acordo com a altura, com as dimensões e com as características de cada edificação. Após a análise das tabelas da normativa, concluiu-se que a casa de eventos que será projetada, de acordo com a sua ocupação se classifica como “Locais de reunião de público”, é considerada uma edificação térrea, quanto a sua dimensão em planta é considerada de grande pavimento ( $\geq 750 \text{ m}^2$ ) e quanto as suas características será uma edificação em que a propagação do fogo será difícil, pois será de concreto armado. Após essas classificações, foi possível entender de acordo com a norma que para essa edificação serão necessárias duas saídas de emergências.

#### **4.3.5 ABNT NBR 16998/2021 Locais para eventos - Diretrizes para utilização**

A NBR 16988/2021 é a norma que trata de salões de festas, de eventos sociais e corporativos, com objetivo de padronizar critérios mínimos de qualidade, conforto e segurança para esse tipo de ambiente. A norma define que a capacidade do público deve ser determinada pela área útil do salão, considerando: o tipo de evento, mobiliários e equipamentos que serão utilizados e as áreas de circulação livres. Além disso, orienta que a densidade de ocupação (pessoas por  $\text{m}^2$ ) seja compatível com a segurança, recomendando que para eventos em pé: cerca de  $0,5 \text{ m}^2$  por pessoa; evento com mesas: cerca de  $1,0$  a  $1,5 \text{ m}^2$  por pessoa; evento com dança e jantar: cerca de  $1,5$  a  $2,0 \text{ m}^2$  por pessoa.

Tendo em vista que no presente projeto, cada cliente poderá definir livremente o formato de seu evento, seja ele com mesas, pista de dança ou coquetel em pé, adotou-se o critério mais abrangente e seguro para definir a quantidade máxima de convidados. Assim, considerando o parâmetro de  $2,0 \text{ m}^2$  por pessoa recomendado pela norma para eventos com jantar e dança, e uma área de salão de  $457 \text{ m}^2$ , a capacidade máxima prevista é de 229 pessoas. Essa escolha busca garantir conforto aos usuários, flexibilidade na disposição do mobiliário e, sobretudo, atender aos requisitos de segurança e circulação adequados para diferentes configurações de uso.

Com a análise de todas essas normativas (Plano Diretor, Código de Obras, NBR 9050, NBR 9077 e NBR 16998), foi possível adentrar no conteúdo das normas técnicas e analisar melhor cada uma delas, para dessa maneira projetar a edificação da casa de eventos garantindo a todos acessibilidade, inclusive para idosos e pessoas com mobilidade reduzida, segurança, conforto, viabilidade, qualidade e aprovação do empreendimento.

## **5 PROPOSTA PROJETUAL**

### **5.1 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO**

Tendo em vista que o anteprojeto arquitetônico a ser executado será uma casa de eventos sociais e corporativos de pequeno porte, o conceito idealizado é a criação de um ambiente moderno, aconchegante, funcional e de uso flexível. A proposta do projeto busca aliar uma arquitetura contemporânea com espaços versáteis, para que cada cliente possa planejar e executar o seu evento de acordo com a sua natureza, permitindo assim diferentes configurações. Ademais, serão priorizados elementos que tragam conforto acústico, térmico e visual além da integração de áreas internas e externas criando uma atmosfera acolhedora. Tudo isso visando atender da melhor forma tanto eventos sociais como corporativos.

Para a materialização desses conceitos, o partido arquitetônico contemplará uma área externa com bastante área verde e paisagismo, possibilitando a integração com o espaço interno da casa de eventos, através do uso de amplas esquadrias, permitindo a entrada de luz natural e reforçando a sensação de aconchego para o público. Essa área externa também dará a possibilidade de acomodar eventos ao ar livre, como por exemplo cerimônias de casamento.

Com objetivo de garantir a flexibilidade do local, será utilizado mobiliário solto e uma arquitetura de caráter cenográfico, para que cada cliente personalize o local conforme a identidade do seu evento, proporcionando dinamismo e adaptabilidade e atendendo a diferentes perfis de público. Por último, a funcionalidade é um dos pilares mais importantes do projeto, pois ela quem assegura um bom funcionamento do local, promovendo eficiência, versatilidade e praticidade tanto para o público como para os



funcionários. Para isso, é essencial dividir o espaço em áreas com funções bem definidas, elaborar ambientes acessíveis, estabelecer uma setorização clara e dividir o fluxo de convidados, equipe de trabalho e fornecedores, garantindo maior conforto e agilidade no dia a dia.

## 5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

Na figura 61 a seguir são apresentados todos os ambientes que serão previstos para a casa de eventos, organizados por setores: social e serviço. Cada ambiente encontra-se devidamente identificado com suas respectivas áreas em metros quadrados, permitindo assim uma noção da distribuição espacial e funcional do empreendimento.

O salão principal e a área externa fazem parte do setor social, projetados para oferecer conforto, amplitude e flexibilidade no atendimento a diferentes tipos de eventos. Já o setor de serviços reúne ambientes essenciais para o suporte operacional, como cozinha, copa e depósito de material de limpeza, assegurando praticidade, organização e eficiência nas atividades de apoio.

Essa divisão entre os setores permite uma circulação mais fluida, melhora o aproveitamento dos espaços e garante que as áreas voltadas ao público estejam integradas. Ao mesmo tempo os ambientes técnicos se mantêm discretos e funcionais, contribuindo para o bom desempenho geral do empreendimento.

**Figura 61:** Programa de necessidades e pré dimensionamento

SETOR	AMBIENTES	ÁREAS (M²)
SOCIAL	FOYER	40
	SALÃO	457,41
	PALCO	24
	BUFFET	15
	BAR	9,62
	ÁREA EXTERNA	369,13
	BANHEIRO MASCULINO	20,75
	BANHEIROS FEMININO	20,75
	BANHEIRO PNE MAS	3,5
	BANHEIRO PNE FEM	3,5
SERVIÇO	CAMARIM	22,5
	BWC/VESTIÁRIO UNISEX PCD	10,36
	COZINHA	50
	DML	3
	SALA DE ACERVO	30
	BWC/VESTIÁRIO MASCULINO	27,5
	BWC/VESTIÁRIO FEMININO	27,5
	BWC/VESTIÁRIO MASCULINO PCD	10,36
	BWC/VESTIÁRIO FEMININO PCD	10,36
	ESTACIONAMENTO	879,53
	SALA DE REUNIÃO	20
	COPA	18
	CASA DE GÁS	2,8
	CASA DE LIXO	8
	GERADOR	12,5
	CARGA/DESCARGA	229,74

**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

### 5.3 EVOLUÇÃO DA PROPOSTA

Desde o princípio, a proposta do projeto arquitetônico da edificação foi concebida de forma clara: projetar um salão de eventos e uma área externa, com possibilidade de integração entre os dois ambientes, além de um setor independente destinado aos ambientes de serviço. Na primeira proposta, apresentada na figura 62 abaixo, foi idealizado as duas entradas, tanto de clientes como de funcionários e fornecedores na fachada frontal. O acesso destinado aos clientes conduziria diretamente ao salão que se conecta à área externa localizada na parte posterior, garantindo fluidez e conforto no deslocamento do público. Já a entrada de funcionários e fornecedores pensado para atender às demandas operacionais, daria acesso a um corredor técnico com os ambientes de serviços como: cozinha, copa, banheiros, sala de acervo entre outros espaços funcionais.

**Figura 62:** Croqui 01



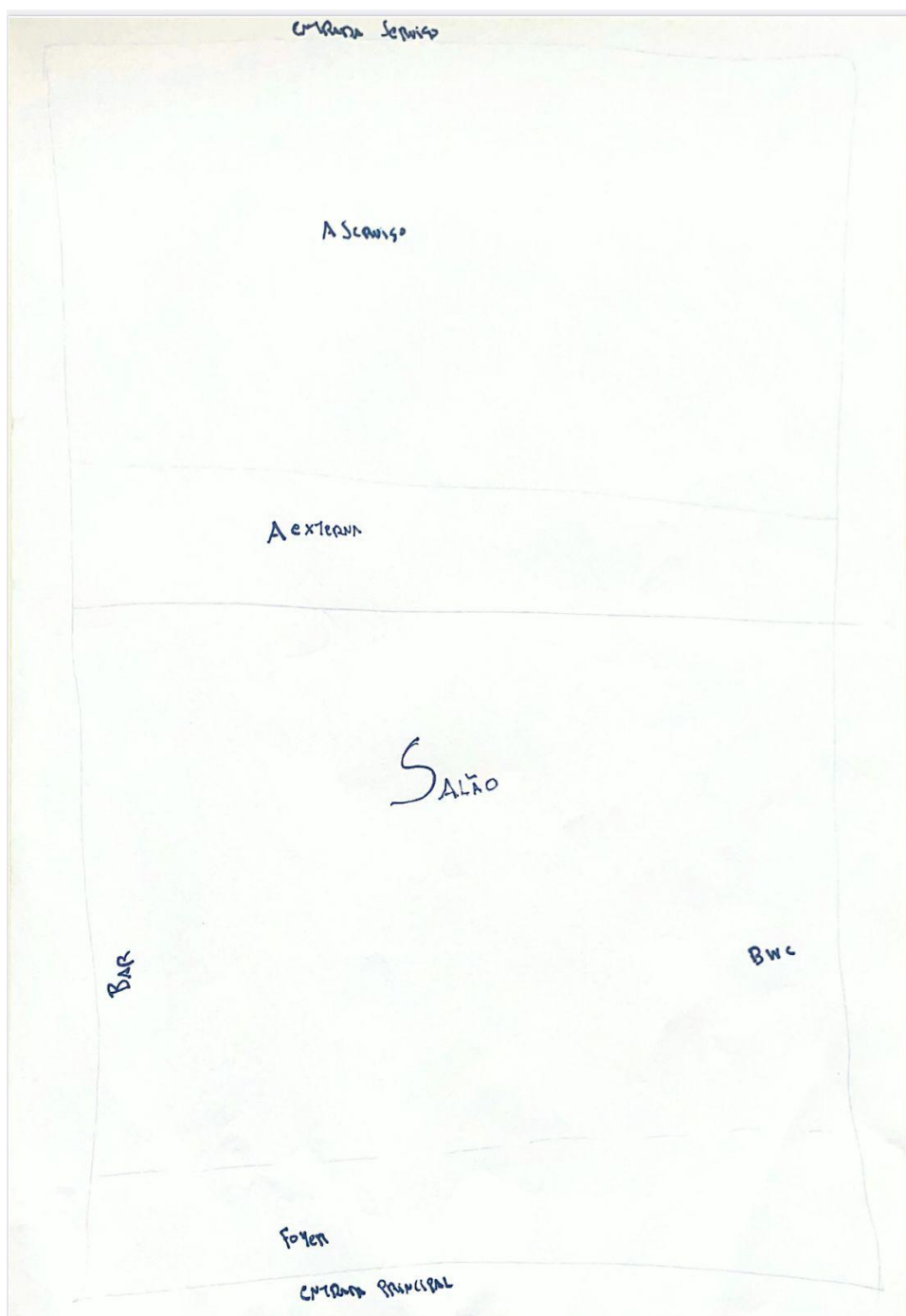
**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

Porém, ao longo das assessorias e estudos a proposta foi evoluindo. Na segunda versão, como mostra a figura 63 a seguir, optou-se por manter apenas a entrada de clientes na fachada frontal e transferir a entrada de funcionários e fornecedores para a fachada posterior, com o intuito de separar os fluxos, e garantir maior privacidade deixando a área operacional mais isolada do público.

Nessa configuração, os clientes ao entrarem, teriam acesso direto ao salão, seguido pela área externa, ficando os ambientes de serviços localizados após essa

área. No entanto, verificou-se que essa logística não seria a mais eficiente, pois os funcionários, para chegar ao salão e realizar o serviço de alimentos e bebidas, precisariam atravessar a área externa, gerando deslocamentos desnecessários e possíveis interferências na circulação dos convidados.

**Figura 63:** Croqui 02

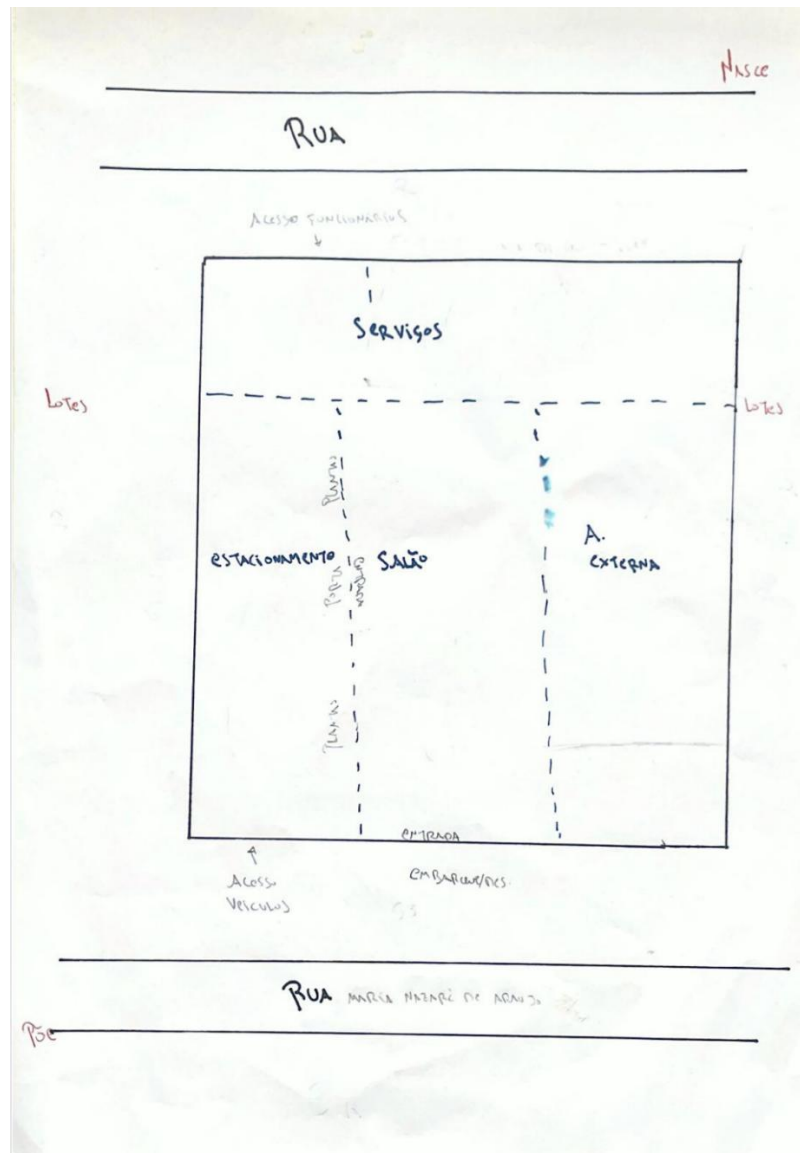


**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

Sendo assim, desenvolveu-se uma nova proposta com o objetivo de atender às necessidades da edificação de maneira mais eficiente e funcional. Nessa última versão, apresentada na figura 64, manteve-se o acesso dos clientes na fachada frontal e a de funcionários e fornecedores na fachada posterior, garantindo a separação dos fluxos.

A área externa passou a ser posicionada paralelamente ao salão principal, proporcionando maior integração visual e funcional. Do lado oposto, também paralelo ao salão, foi projetado o estacionamento, assegurando praticidade e organização no acesso dos visitantes. Já a área de serviços foi estrategicamente localizada na parte posterior do salão, otimizando a logística de apoio às atividades internas e evitando interferências no fluxo dos usuários.

**Figura 64:** Croqui 03



**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

#### 5.4 PROPOSTA PROJETOAL FINAL

O anteprojeto arquitetônico foi executado através da plataforma AutoCad. Por meio desse software, foi possível criar e detalhar os principais elementos gráficos do projeto, incluindo plantas baixas, cortes, elevações e demais representações necessárias para a compreensão espacial e construtiva da edificação.

O nome escolhido para o local foi “Essentia Eventos Sociais e Corporativos”, a palavra Essentia vem do latim e significa Essência, esse nome foi escolhido para o



estabelecimento pois o intuito é cada evento transmita a essência, identidade e personalidade do cliente, tornando assim cada comemoração única.

Na figura 65, é apresentada a planta baixa do salão de eventos. Na rua Maria Nazaré de Araújo, localiza-se a fachada frontal da edificação, em que possui acesso ao estacionamento através de uma cancela, além de uma área destinada ao embarque e desembarque dos passageiros. Ao adentrar na edificação, o usuário se depara inicialmente com o foyer, logo após um amplo salão principal, concebido para oferecer flexibilidade na organização de eventos sociais ou corporativos. O espaço permite que cada cliente planeje seu evento de acordo com suas necessidades, incluindo a escolha e disposição dos mobiliários.

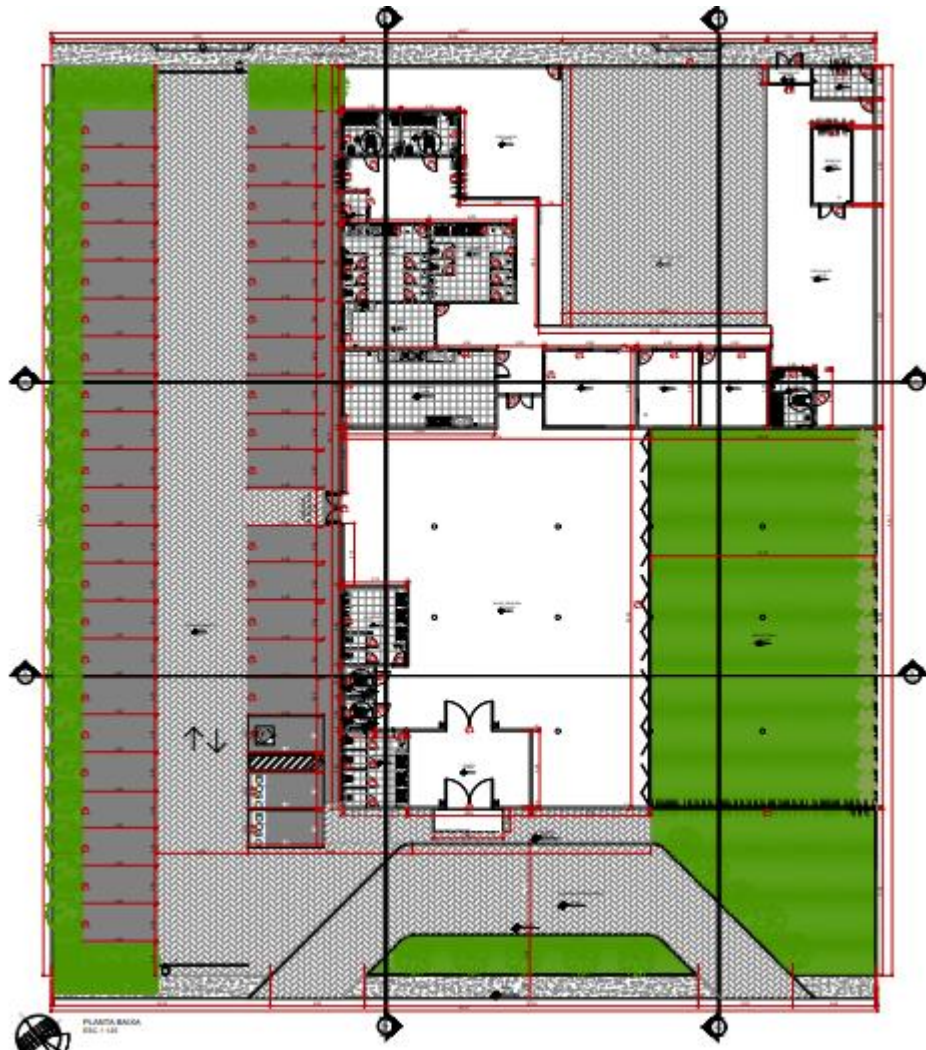
Paralelo ao salão principal encontra-se a área externa, separados por uma extensa porta camarão. Este ambiente conta com uma ampla área verde, ventilação e iluminação natural proporcionada pelos cobogós, além da sua cobertura do tipo caramanchão que contribui para o conforto térmico e luminoso. A área externa pode permanecer integrada ao salão, formando um espaço contínuo, ou pode ser isolada por meio do fechamento das portas, conferindo maior versatilidade ao conjunto arquitetônico.

Na parte posterior do salão, há uma porta que dá acesso direto a toda área de serviço e de atendimento ao cliente. O acesso externo destinado a funcionários e fornecedores é feito pela rua Vicente Egberto Cavalcanti, garantindo fluxo independente do público geral. Para otimizar o funcionamento do espaço, foi projetada uma área específica para carga e descarga, permitindo que os fornecedores adentrem a edificação e descarreguem seus produtos com praticidade. Essa solução contribui para a eficiência logística e facilita o abastecimento e a preparação de cada evento, minimizando interferências no funcionamento das demais áreas do salão.

Ao redor da área de carga e descarga distribuem-se os ambientes de serviços, sendo esses: cozinha, copa de funcionários, depósito de material de limpeza, vestiários e banheiros masculinos, femininos e acessíveis de funcionários, sala de acervo para os mobiliários e itens decorativos, além da casa de gerador e dos espaços destinados a armazenagem de lixo e gás, ambos com acesso direto à via pública para facilitar a manutenção e a coleta. Complementando essa setorização, encontram-se

também os ambientes de atendimento ao cliente, a sala de reunião e o camarim, dispostos próximos ao banheiro e vestiário de apoio, proporcionando funcionalidade e melhor fluxo operacional.

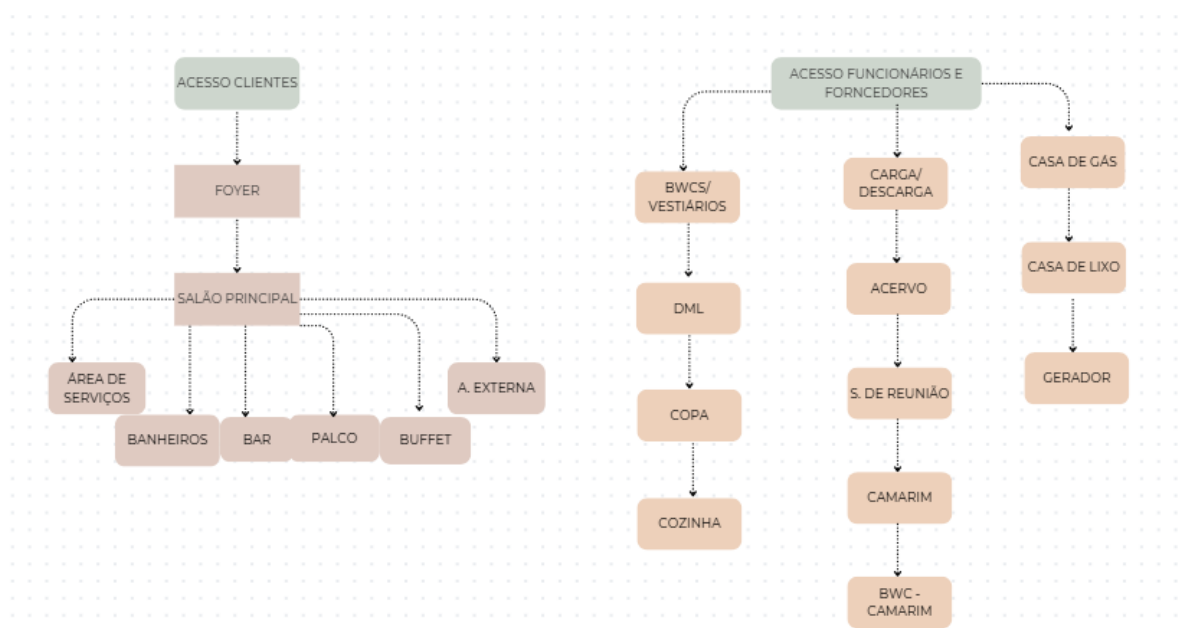
**Figura 65:** Planta baixa



**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

Com o objetivo de entender de forma clara como funciona os fluxos de circulações e os acessos da edificação, a figura 66 abaixo apresenta o fluxograma da edificação. Este diagrama mostra como os diferentes ambientes se conectam, destacando a hierarquia dos espaços, a organização dos percursos e as ligações entre as áreas sociais e de serviços.

**Figura 66:** Fluxograma



**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

A figura 67 abaixo, demonstra a planta da edificação setorizada, e a sua legenda na figura 68 evidenciando a organização funcional dos espaços. São identificados os seguintes setores: estacionamento, acesso social, setor social, acesso de serviço, circulação, setor de serviços e de atendimento ao cliente.

**Figura 67:** Planta de setorização



**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

**Figura 68:** Legenda da planta de setorização

SETORES	COR
SETOR SOCIAL	laranja
SETOR DE SERVIÇOS	rosa
CIRCULAÇÃO	roxo
ATENDIMENTO AO CLIENTE	lilás
ACESSO SOCIAL	vermelho
SETOR ESTACIONAMENTO	amarelo
ACESSO SERVIÇO	cinza

**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

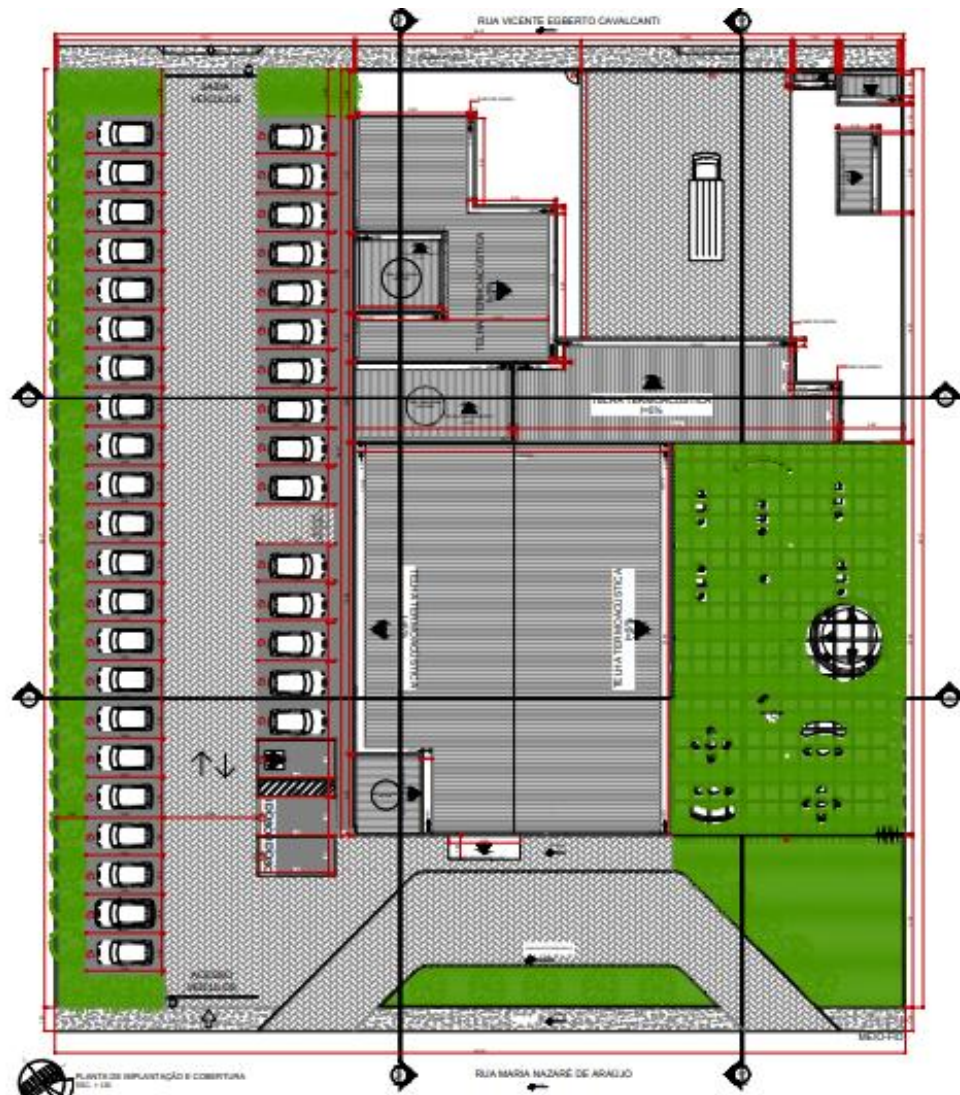
Por se tratar de um espaço destinado à realização de eventos, a cobertura do salão principal foi projetada com telhas termoacústicas, como mostra a figura 69, solução que proporciona isolamento térmico e acústico superiores. Essa escolha atende à necessidade de conforto dos usuários, considerando que muitos eventos contam com bandas, exigindo melhor desempenho no controle de ruídos, além disso ainda mantém uma temperatura interna agradável. Ademais, contribui para minimizar a propagação do som para as edificações vizinhas, reduzindo o impacto acústico no entorno. A telha possui duas águas e uma inclinação de 5%. Ainda no salão principal, o banheiro feminino tem uma cobertura de telha de fibrocimento com inclinação de 2%, em que será locada uma caixa d'água de 2000 litros, para uso dos quatro banheiros do salão.

Nas áreas de serviços e de atendimento ao cliente também se optou pela utilização de telhas termoacústicas, tanto pelos benefícios já mencionados — isolamento térmico e acústico e redução de ruídos — quanto pela opção de manter o padrão construtivo e estético adotado no salão principal. Sua inclinação também será de 5%, e também conta com duas águas. Já a cobertura da cozinha e do vestiário feminino serão telha de fibrocimento, cada telha possui uma inclinação de 2% e apenas uma água, nelas serão locadas as caixas d'água, cada uma de 5000 litros.

Além disso, a cobertura das casas de gás, lixo e gerador foi projetada em telha de fibrocimento, devido à sua característica de material não inflamável, atendendo às exigências de segurança específicas dessas edificações. Essa escolha garante proteção contra incêndios, resistência às intempéries e durabilidade.

Para a área externa foi escolhida uma cobertura do tipo caramanchão em estrutura de madeira com fechamento em vidro, com o objetivo de conferir ao ambiente um caráter mais acolhedor, sofisticado e integrado à natureza e essa solução permite maior entrada de luz natural.

**Figura 69:** Planta de cobertura

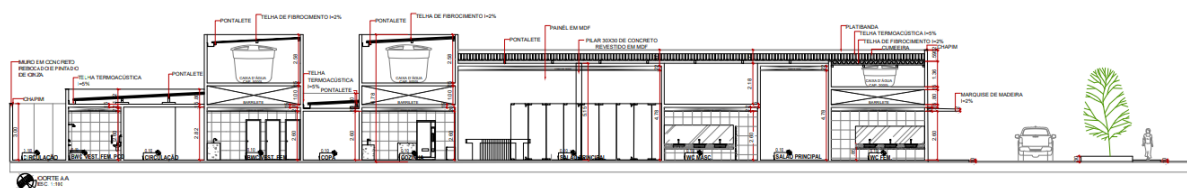


**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

A seguir são demonstrados dois cortes da edificação. A figura 70 ilustra o corte longitudinal AA, no qual se observa inicialmente parte da área de serviços, onde se evidenciam o vestiário feminino e a cozinha, em que ambos abrigam as caixas d'água. Em continuidade, destaca-se o salão principal e, posteriormente dois banheiros do salão, sendo o masculino e ao lado o feminino localizado sob o reservatório da caixa d'água, e por fim a área de embarque e desembarque dos usuários.



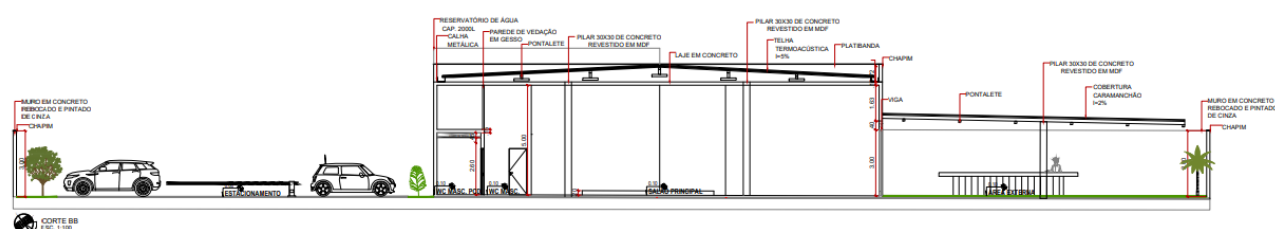
**Figura 70: Corte AA**



**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

Já a figura 71 apresenta o corte transversal BB da edificação, evidenciando o estacionamento, o banheiro masculino acessível e o masculino, o salão principal e por último a área externa. Em todos os ambientes mencionados também são indicadas as respectivas coberturas, permitindo uma compreensão completa da volumetria e da estrutura do edifício.

**Figura 71: Corte BB**



**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

A seguir, nas figuras 72 e 73 é apresentado a fachada frontal da edificação. Para essa fachada, optou-se em criar um jogo de volumetria na altura, primeiramente observa-se uma parede de 5,87 metros de altura em painel ripado de madeira com a porta de entrada mimetizada conferindo unidade estética ao conjunto. Acima da porta, uma marquise foi implantada para proteger os usuários e preservar o material da esquadria contra intempéries, como sol e chuva. A madeira foi escolhida pois, a sua textura contribui para a criação de um ambiente esteticamente acolhedor e atraente. Já a parede ao lado de 3 metros de altura, é composta por elementos vazados (cobogós) com vegetação, escolhido para proporcionar iluminação natural e ventilação à área externa.

**Figura 72:** Fachada frontal



**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

**Figura 73:** Fachada frontal



**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

A variação volumétrica e a combinação desses elementos, foram propostas com o objetivo de gerar maior impacto visual e valorizar a identidade arquitetônica do espaço.

Para as paredes do salão principal (figura 74, 75 e 76), optou-se pela aplicação de um revestimento em MDF, material que, além de transmitir uma sensação de acolhimento, contribui para o conforto acústico do ambiente. Suas propriedades de absorção e bloqueio sonoro auxiliam na redução da reverberação e do eco, minimizando também a transmissão de ruídos entre os diferentes espaços. Essa escolha mostra-se essencial para a edificação, considerando que se trata de um salão de eventos, onde o controle acústico é fundamental para garantir a qualidade das atividades realizadas.

O piso vinílico com acabamento amadeirado foi selecionado para o salão de eventos por reunir qualidades estéticas e funcionais adequadas ao uso do espaço. Visualmente, o material confere um aspecto elegante e acolhedor, remetendo à textura e à tonalidade da madeira dos painéis das paredes, o que contribui para criar um ambiente sofisticado e convidativo. Além disso, o material possui alta resistência ao desgaste, facilidade de limpeza e manutenção simplificada, características importantes para locais de uso intenso.

Na imagem abaixo do salão, apresenta-se uma das possibilidades de organização do espaço para a realização de eventos, configurada com a disposição de mesas. No entanto, o ambiente foi projetado para oferecer flexibilidade aos usuários, permitindo diferentes arranjos conforme a necessidade de cada ocasião. Dessa forma, o espaço pode ser utilizado com mesas, sem mesas ou apenas com cadeiras, atendendo a diferentes tipos de eventos, como palestras, apresentações corporativas ou celebrações sociais.

**Figura 74:** Salão principal



**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

**Figura 75:** Salão principal



**Fonte:** Produzido pela autora (2025).



**Figura 76:** Salão principal



**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

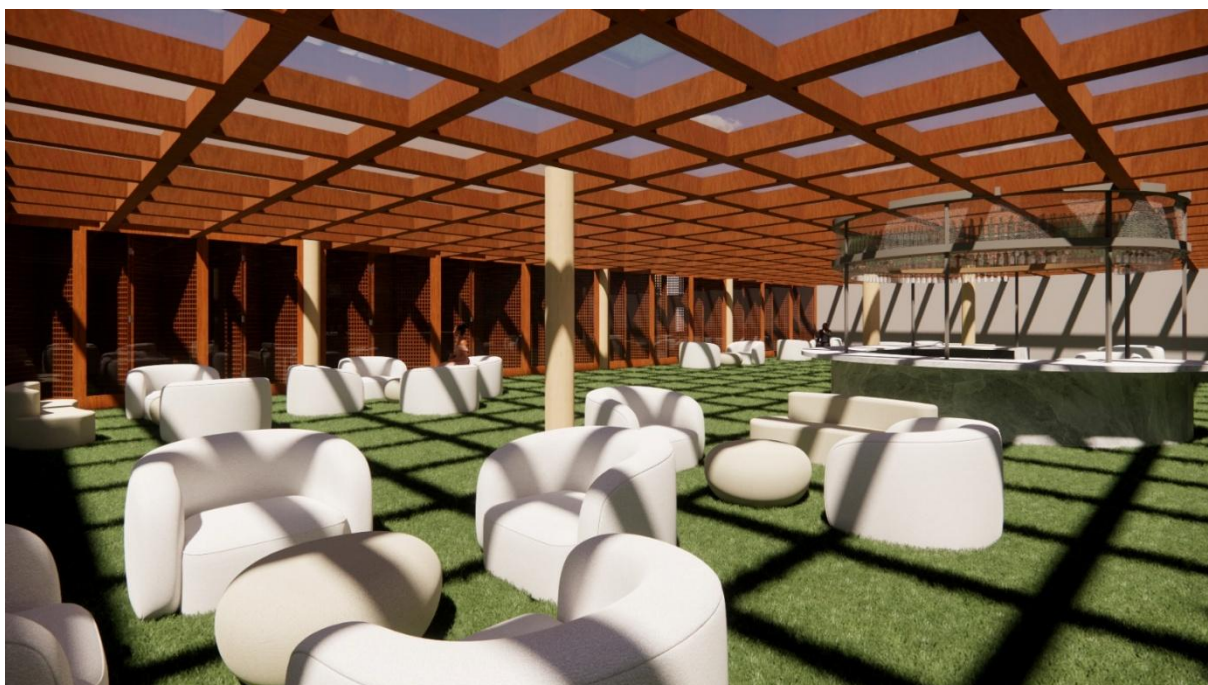
A área externa (figura 77 e 78) foi projetada com o objetivo de proporcionar um ambiente descontraído e acolhedor, sendo assim o espaço conta com abundante presença de vegetação, composta por jardim vertical, palmeiras e piso em grama, que contribuem para a sensação de frescor e integração com a natureza. O mobiliário composto por poltronas e sofás, reforça o caráter de conforto do ambiente. Além disso, o espaço se beneficia da ventilação e iluminação naturais proporcionadas pelos cobogós, e a sua cobertura do tipo caramanchão que além de auxiliar no conforto térmico, proporciona iluminação natural.

**Figura 77:** Área externa



**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

**Figura 78:** Área externa



**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

5.5 MEMORIAL DESCRITIVO

A seguir, nas figuras 79 e 80 apresenta-se o memorial descritivo do projeto, contendo as especificações dos materiais selecionados para o piso, cobertura e parede. As escolhas foram realizadas com base em critérios de conforto térmico e acústico, durabilidade, manutenção simplificada e harmonia estética com o conjunto arquitetônico.

Figura 79: Memorial descritivo pisos

CATEGORIA	LOCAL	ESPECIFICAÇÃO
PISO	ESTACIONAMENTO	INTERTRAVADO
	VAGAS DO ESTACIONAMENTO	COBOGRAMA
	EMBARQUE/ DESEMBARQUE	INTERTRAVADO
	SALÃO PRINCIPAL E FOYER	VINÍLICO DE MADEIRA
	BWCS DO SALÃO	PORCELANATO
	ÁREA EXTERNA	GRAMA
	CARGA/DESCARGA	INTERTRAVADO
	AMBIENTES DE SERVIÇO	PORCELANATO
	CASA DE GÁS E LIXO	PORCELANATO ANTIDERRAFANTE
	GERADOR	CONCRETO

Fonte: Produzido pela autora (2025).



**Figura 80:** Memorial descritivo parede e cobertura

CATEGORIA	LOCAL	ESPECIFICAÇÃO
PAREDE	FOYER	MDF BP BAMBOO RESERVA
	SALÃO PRINCIPAL	MDF BP BAMBOO RESERVA
	FACHADA FRONTAL	RIPADO DE MADEIRA E COBOGÓ DE ARGAMASSA
	MURO	TINTA CORAL "VERSO DE AMOR"

CATEGORIA	LOCAL	ESPECIFICAÇÃO
COBERTURA	SALÃO PRINCIPAL	TELHA TERMOACÚSTICA
	ÁREA EXTERNA	CARAMANCHÃO DE MADEIRA E VIDRO
	ÁREA DE SERVIÇO	TELHA TERMOACÚSTICA
	LOCAIS COM CAIXA D'ÁGUA	TELHA DE FIBROCIMENTO

**Fonte:** Produzido pela autora (2025).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização do trabalho pode-se observar que o ramo de eventos é de extrema importância para a economia do Brasil, visto que movimenta bilhões de reais anualmente e gera inúmeros empregos diretos e indiretos para a sociedade. Além disso, sua relevância vai além dos números: os eventos impulsionam o turismo, como por exemplo, em grandes festivais, incentivam o comércio local e proporcionam diferentes experiências sociais e culturais. Sendo assim, a grande demanda por inovação, um planejamento bem feito e qualificação dos profissionais fazem do setor algo dinâmico e competitivo, exigindo bons profissionais inclusive arquitetos especializados em eventos.

Durante o desenvolvimento do trabalho no primeiro semestre do ano, foram analisadas as referências projetuais indiretas e direta acerca do tema, as normas técnicas respeitando a legislação vigente, as condicionantes físicas e ambientais da cidade de Natal/RN e observado as principais necessidades de eventos sociais e corporativos, a fim de criar um ambiente versátil, flexível, dentro das leis e funcional atendendo as devidas exigências necessárias.

Por fim, no segundo semestre foi desenvolvido a parte projetual da edificação, em que se concluiu que a arquitetura voltada para o ramo de evento exige uma abordagem cuidadosa e estratégica, levando em consideração as diferentes funções do espaço e as expectativas dos clientes. Ao propor uma casa de eventos em Natal/RN, o objetivo foi além de atender à demanda por locais bem estruturados e adequados, valorizar o papel do arquiteto nesse setor que está em constante crescimento e mudança. O projeto reforça a importância de combinar técnica, criatividade e funcionalidade a fim de criar experiências marcantes e fazer do espaço um destaque nos eventos realizados.

## REFERÊNCIAS

ABRAPE. **Pelo retorno urgente do setor de eventos, ABRAPE lança a campanha #SinalVerdeparaRetomada**. Disponível em: <https://abraper.com.br/pelo-retorno-urgente-do-setor-de-eventos-abrape-lanca-a-campanha-sinalverdepararetomada-2/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

ALMEIDA, Anderson Diego da Silva. **Do edifício teatral à arquitetura de interiores: o espaço habitado sob o olhar da cenografia**. Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza, n. 000005, v. 01, 2011. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/doedificioteatralaarquiteturadeinteriores-artigo.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.

ALTIOR, Casa. **Transformando inspirações em experiências**. Disponível em: <https://casaaltior.com.br/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. Acesso em: 12 maio 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077**: Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro: Abnt, 2001. Acesso em: 14 maio 2025.

BARROS, Jocilene Dantas et al. **Sazonalidade do vento na cidade de Natal/RN pela distribuição de Weibull**. Sociedade e Território, *Natal*, v. 25, n. 2, edição especial, p. 78–92, jul./dez. 2013. Acesso em: 15 abr. 2025.

DEGUSTE, Revista. **Zanzi coquetéis tem atendimento exclusivo para eventos**. Disponível em: <https://revistadeguste.com/noticia/zanzi-coqueteis-tem-atendimento-exclusivo-para-eventos/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

GETZ, D. **Special events: Defining the product**. *Tourism Management*, v. 10, n. 2, p. 125-137, 1989. Acesso em: 18 abr. 2025.

GIARDINI, Casa. **Conheça o espaço Casa Giardini**. Disponível em: <https://buffetgiardini.com.br/espacos/casa-giardini/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **GeoNatal: aspectos geográficos do município do Natal**. Natal: IBGE; SEMURB, 2010. Acesso em: 15 abr. 2025.

MANTOVANI, Anna. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989. Disponível em: [https://cenicasusc.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/02/cenografia\\_annamantovani.pdf](https://cenicasusc.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/02/cenografia_annamantovani.pdf). Acesso em: 14 abr. 2025.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. São Paulo: Manole Ltda, 2013. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=OzQtCgAAQBAJ&pg=GBS.PP3>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2000. Disponível em: [https://www.amazon.com.br/Criatividade-Eventos-Francisco-Paulo-Melo/dp/8572441549#detailBullets\\_feature\\_div](https://www.amazon.com.br/Criatividade-Eventos-Francisco-Paulo-Melo/dp/8572441549#detailBullets_feature_div). Acesso em: 14 abr. 2025.

NATAL (Município). **Capim Macio: conheça melhor seu bairro**. Natal: Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo – SEMURB, 2012. Disponível em: [https://www.natal.rn.gov.br/storage/app/media/sempla/Capim\\_Macio.pdf](https://www.natal.rn.gov.br/storage/app/media/sempla/Capim_Macio.pdf) Acesso em: 15 maio 2025.

NATAL (Município). Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. **Zoneamento Ambiental de Natal**. Coordenação: Carlos Eduardo Pereira da Hora. Natal: SEMURB, 2008. Disponível em: [https://www.natal.rn.gov.br/storage/app/media/sempla/Zoneamento\\_Ambiental.pdf](https://www.natal.rn.gov.br/storage/app/media/sempla/Zoneamento_Ambiental.pdf). Acesso em: 15 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO de eventos: **ficha capa ISBN 20120820**. Disponível em: [https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/648/Organizacao\\_de\\_Eventos\\_PB\\_FICHA\\_capa\\_ISBN\\_20120820.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/648/Organizacao_de_Eventos_PB_FICHA_capa_ISBN_20120820.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acesso em: 08 maio 2025.

PREFEITURA DO NATAL; SEMURB. **Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) — Condomínio Sunset Boulevard II, Natal/RN**. Natal: SEMURB, 2023. Disponível em: <https://www.natal.rn.gov.br/storage/app/media/semurb/rima.pdf>. Acesso em: 08 maio 2025

PROJETEEEE. **Dados climáticos**. Disponível em: [http://www.mme.gov.br/projeteeee/dados-climaticos/?cidade=RN+-+Natal&id\\_cidade=bra\\_rn\\_natal-severo.intl.ap.825990\\_try.1954](http://www.mme.gov.br/projeteeee/dados-climaticos/?cidade=RN+-+Natal&id_cidade=bra_rn_natal-severo.intl.ap.825990_try.1954). Acesso em: 06 maio 2025.

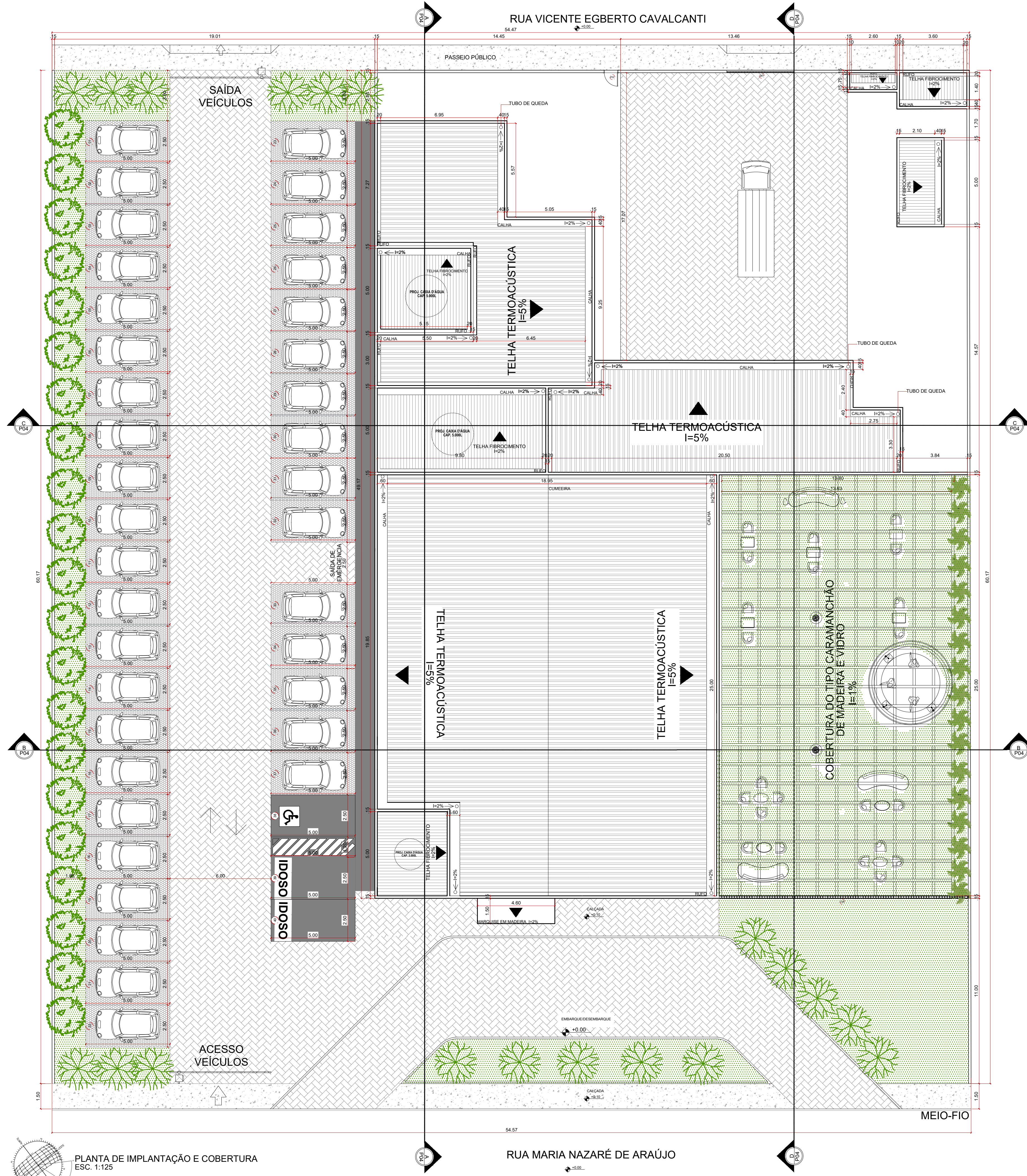
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO. **CÓDIGO DE OBRAS Nº 258: LEI COMPLEMENTAR Nº 258 DE 26 DE DEZEMBRO DE 2024**. Natal: Diário Oficial do Município, 2024. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/OneDrive/Documentos/Faculdade/TCC%20-%201%C2%B0%20SEMESTRE/LEIS%20T%C3%89CNICAS/Codigo%20de%20Obras%20-%202026\\_12\\_2024.pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/OneDrive/Documentos/Faculdade/TCC%20-%201%C2%B0%20SEMESTRE/LEIS%20T%C3%89CNICAS/Codigo%20de%20Obras%20-%202026_12_2024.pdf). Acesso em: 13 maio 2025.

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO. **PLANO DIRETOR N ° 208**: LEI COMPLEMENTAR N ° 208 DE 07 DE MARÇO DE 2022. Natal: Prefeitura Municipal de Natal, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/OneDrive/Documentos/Faculdade/TCC%20-%201%C2%B0%20SEMESTRE/LEIS%20T%C3%89CNICAS/PLANO%20DIRETOR%20FEITO.pdf>. Acesso em: 10 maio 2025.

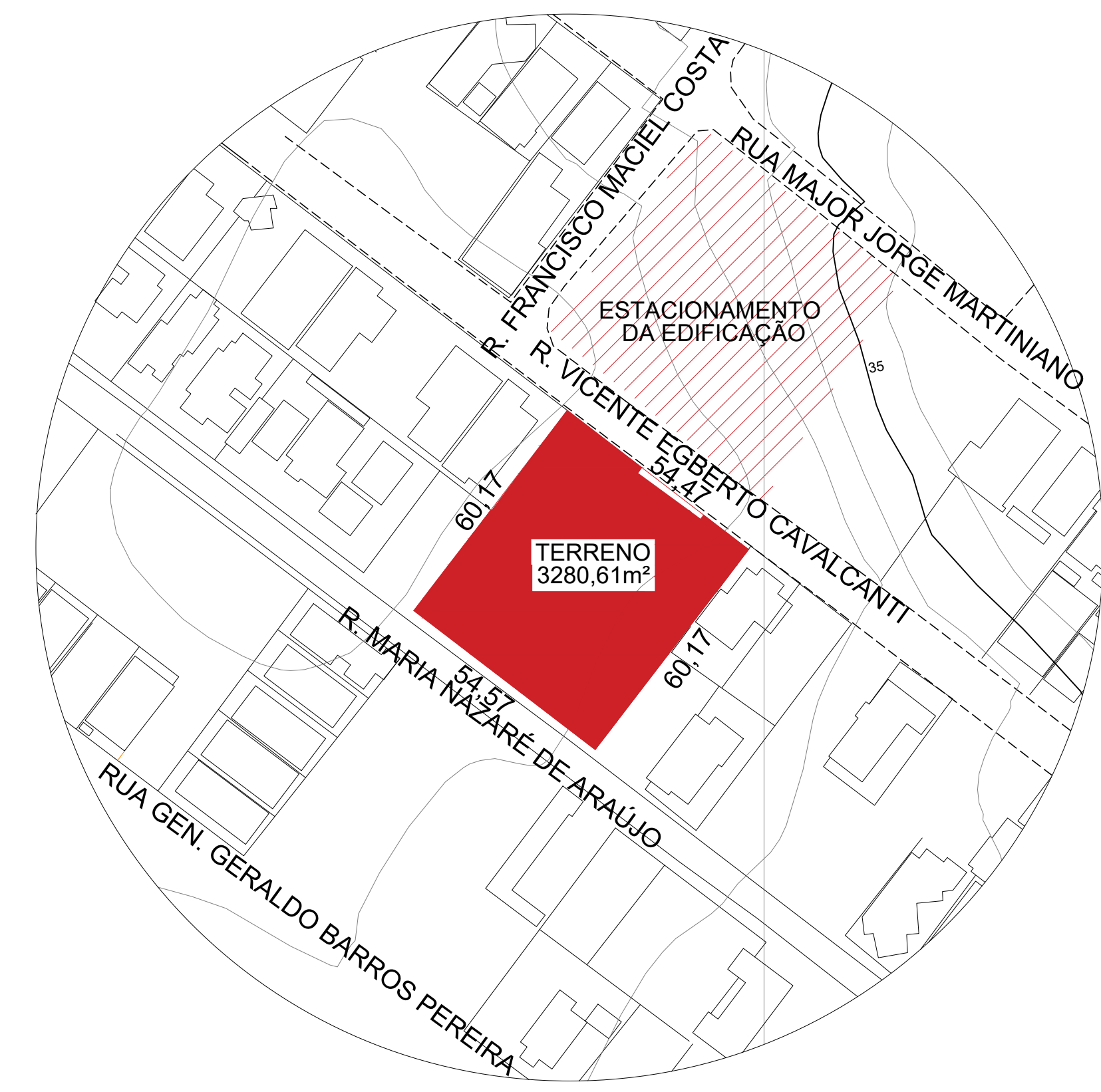
SENAC DN. **Eventos: oportunidades de novos negócios**. Rio de Janeiro: SENAC, 2000. Acesso em: 10 maio 2025.

ZANELLA, Luis Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2003. Acesso em: 10 maio 2025.





PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTURA  
ESC. 1:125



PLANTA DE SITUAÇÃO E TOPOGRAFIA  
ESC. 1:1200

PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS		
	LEGISLAÇÃO	PROJETO
ÁREA DO TERRENO	-	3280,60
ÁREA CONSTRUÍDA	-	1226,40m
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	5,0000	0,3700
TAXA DE OCUPAÇÃO	MÁX. 80%	37%
TAXA DE PERMEABILIDADE	MÍN. 10%	21,00%
RECUO FRONTAL	3 METROS	11,0000
RECUO POSTERIOR	NÃO OBRIGATÓRIO	MÍN. 2,85
RECUO LATERAL DIREITO	NÃO OBRIGATÓRIO	MÍN. 0,85
RECUO LATERAL ESQUERDO	NÃO OBRIGATÓRIO	19



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRANCHA:  
**01/05**

TÍTULO DO TRABALHO:  
ARQUITETURA DE EVENTOS: ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM ESPAÇO PARA EVENTOS SOCIAIS E CORPORATIVOS DE PEQUENO PORTE EM NATAL/RN  
ENDEREÇO: Bairro de Capim Macio, Natal, Rio Grande do Norte.

CONTEÚDO DA PRANCHA:  
PLANTA DE SITUAÇÃO, TOPOGRAFIA, LOCAÇÃO E COBERTURA E QUADRO DE PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS

DISCENTE:  
VALENTINA CURE

DATA:  
DEZEMBRO/2025

ORIENTADOR(A):  
SUERDA CAMPOS DA COSTA

ÁREA DO TERRENO:  
3280,60 m²

ÁREA CONSTRUÍDA:  
1226,40 m²

ÁREA DE COBERTURA:  
1226,40 m²

ÁREA PERMEÁVEL:  
691,59m²

ESCALA:  
INDICADA





PLANTA BAIXA TÉRREO  
ESC. 1:125

## QUADRO DE ESQUADRIAS

### LEGENDA DE JANELAS

REF.	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	QUANTIDADE	TIPO DE ABERTURA
J01	0,80	0,60	1,90	2	Maxim-ar
J02	4,00	0,65	1,90	2	Maxim-ar
J03	3,50	1,20	1,20	1	Maxim-ar
J04	2,20	1,20	1,20	1	Maxim-ar
J05	2,00	1,20	1,20	1	Maxim-ar
J06	2,00	0,90	1,70	4	Maxim-ar
J07	2,00	0,70	1,70	3	Maxim-ar
J08	3,20	1,20	1,20	1	Maxim-ar
J09	2,80	1,20	1,20	1	Maxim-ar
J10	2,10	1,20	1,20	2	Maxim-ar
J11	0,60	0,65	1,70	1	Maxim-ar

### LEGENDA DE COBOGÓS

REF.	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	QUANTIDADE
C01	2,10	1,00	1,20	1
C02	1,50	0,80	1,20	1
C03	0,80	0,60	1,20	1
C04	2,10	1,00	1,70	1
C05	2,55	2,00	-	1
C06	14,80	3,00	-	1

### LEGENDA DE GRADES

REF.	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	QUANTIDADE
G01	4,00	2,20	-	1

### LEGENDA DE PORTAS

REF.	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	QUANTIDADE	TIPO DE ABERTURA
P01	0,70	1,80	-	17	Giro
P02	0,80	2,20	-	8	Giro
P03	0,90	2,20	-	7	Giro
P04	1,60 (2 folhas de 0,80)	2,20	-	2	Bang Bang
P05	1,60 (2 folhas de 0,80)	2,20	-	2	Giro (Veneziana)
P06	2,00	2,20	-	1	Giro
P07	3,00 (2 folhas de 1,50)	2,50	-	2	Giro
P08	25,00	3,00	-	1	Camarão
P09	0,80	2,20	-	1	Correr
P10	1,00	2,20	-	1	Correr



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRANCHA:  
**02/05**

TÍTULO DO TRABALHO:

ARQUITETURA DE EVENTOS: ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE  
UM ESPAÇO PARA EVENTOS SOCIAIS E CORPORATIVOS DE  
PEQUENO PORTE EM NATAL/RN

ENDEREÇO: Bairro de Capim Macio, Natal, Rio Grande do Norte.

CONTEÚDO DA PRANCHA:  
PLANTA BAIXA E QUADRO  
DE ESQUADRIAS

DISCENTE:  
VALENTINA CURE

DATA:  
DEZEMBRO/2025

ORIENTADOR(A):  
SUEIRDA CAMPOS DA COSTA

ÁREA DO TERRENO:  
3280,60 m²

ÁREA CONSTRUÍDA:  
1226,40m²

ÁREA DE COBERTURA:  
1226,40m²

ÁREA PERMEÁVEL:  
691,59m²

ESCALA:  
INDICADA

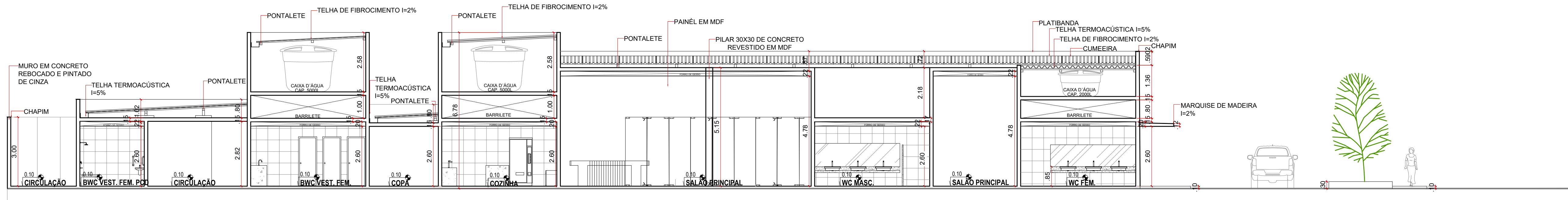




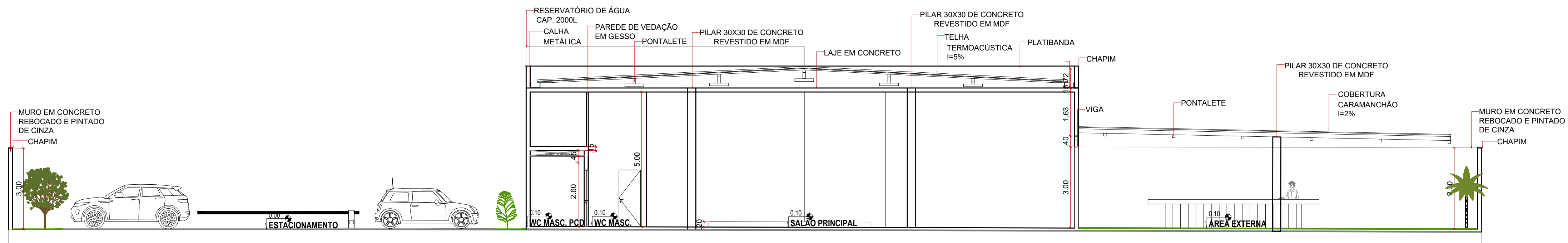
PLANTA DE LAYOUT  
ESC. 1:125

		CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		PRANCHA: <b>03/05</b>
TÍTULO DO TRABALHO: ARQUITETURA DE EVENTOS: ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM ESPAÇO PARA EVENTOS SOCIAIS E CORPORATIVOS DE PEQUENO PORTE EM NATAL/RN ENDEREÇO: Bairro de Capim Macio, Natal, Rio Grande do Norte.		CONTEÚDO DA PRANCHA: PLANTA DE LAYOUT		
DISCENTE: VALENTINA CURE		DATA: DEZEMBRO/2025		
ORIENTADOR(A): SUERDA CAMPOS DA COSTA		ÁREA DO TERRENO: 3280.60 m²		
ÁREA CONSTRUÍDA: 1226.40m²	ÁREA DE COBERTURA: 1226.40m²	ÁREA PERMEÁVEL: 691.59m²	ESCALA: INDICADA	

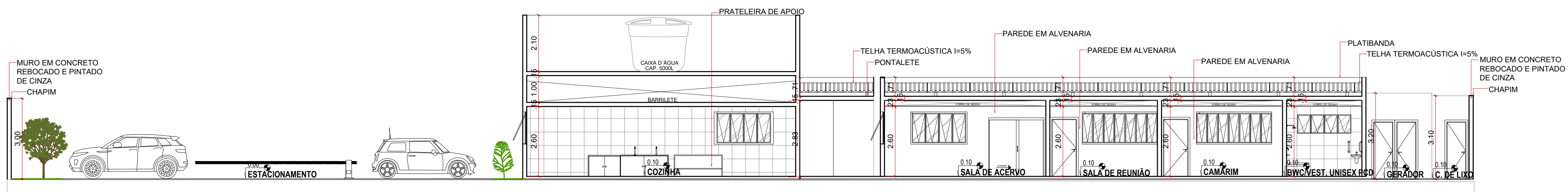




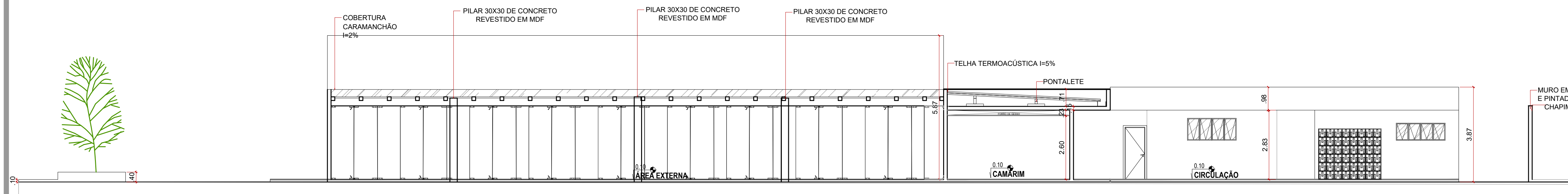
CORTE AA  
ESC. 1:100



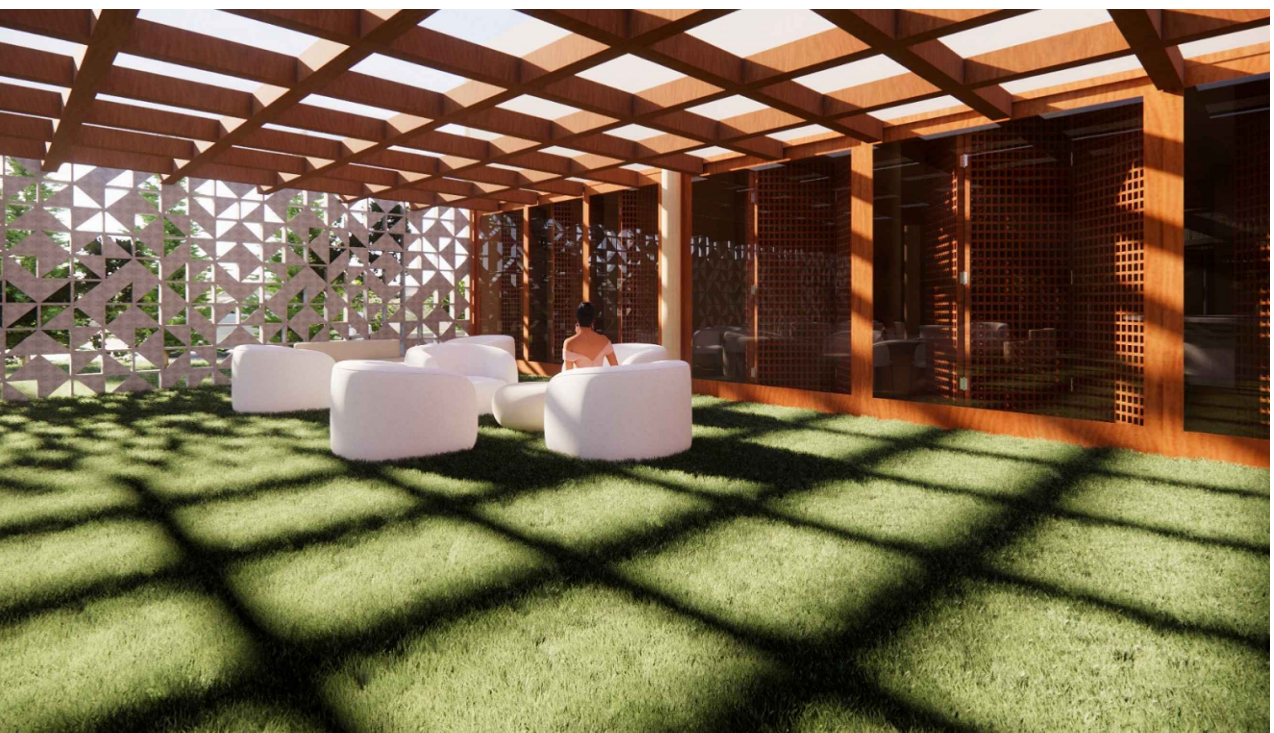
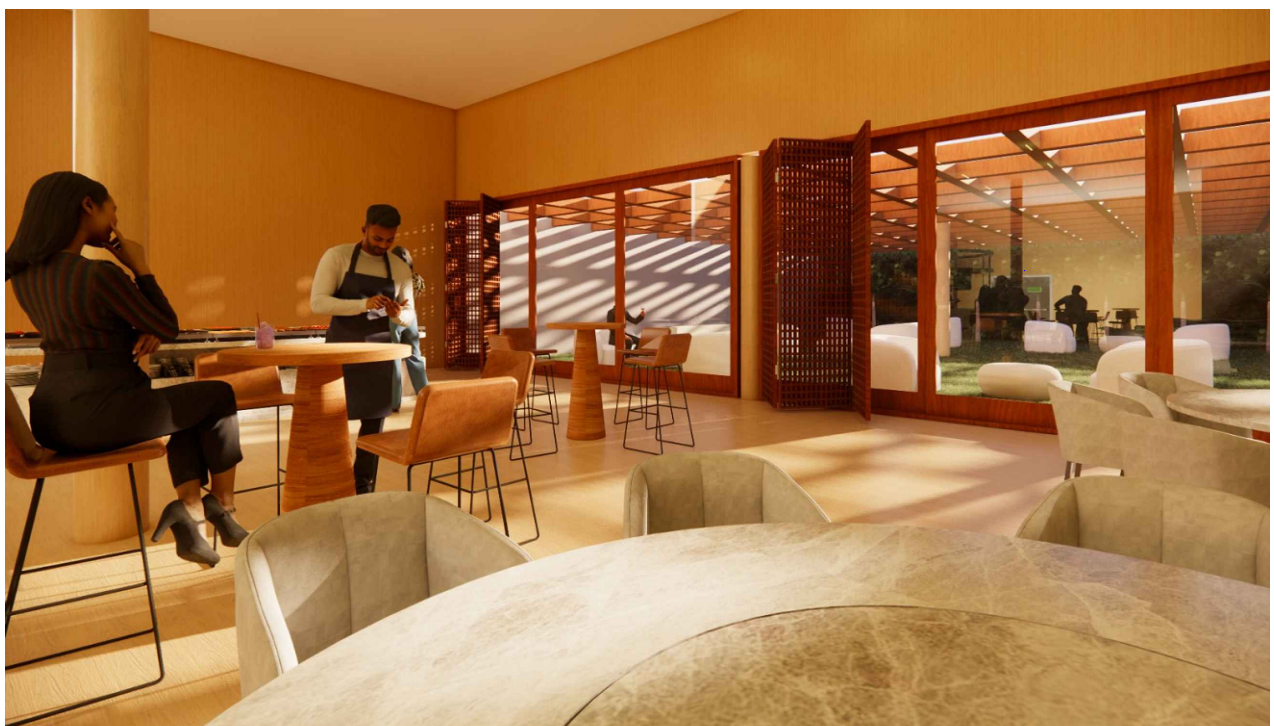
CORTE BB  
ESC. 1:100



CORTE CC  
ESC. 1:100



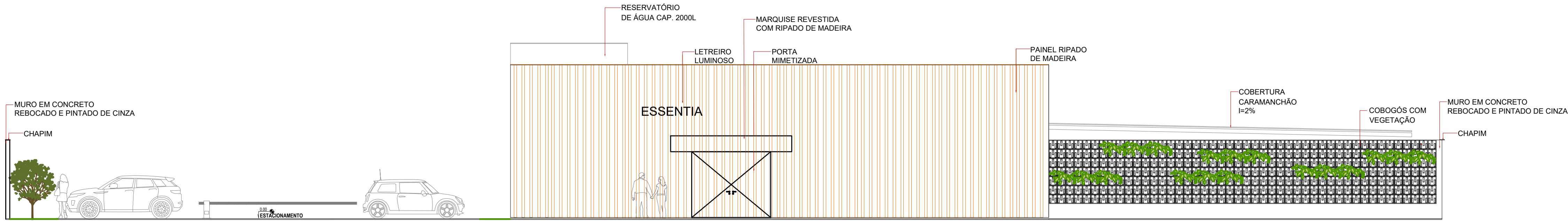
CORTE DD  
ESC. 1:100



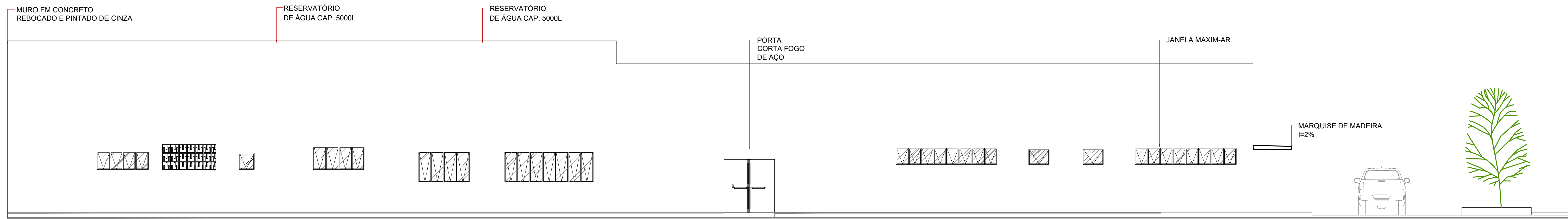
MURO EM CONCRETO REBOCADO E PINTADO DE CINZA  
CHAPIM

	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE			PRANCHA: <b>04/05</b>	
	CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO				
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO				
	TÍTULO DO TRABALHO: ARQUITETURA DE EVENTOS: ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM ESPAÇO PARA EVENTOS SOCIAIS E CORPORATIVOS DE PEQUENO PORTE EM NATAL/RN				
ENDEREÇO: Bairro de Capim Macio, Natal, Rio Grande do Norte.					
DISCENTE: VALENTINA CURE			DATA: DEZEMBRO/2025		
ORIENTADOR(A): SUERDA CAMPOS DA COSTA			ÁREA DO TERRENO: 3280.60 m²		
ÁREA CONSTRUÍDA: 1226.40m²		ÁREA DE COBERTURA: 1226.40m²		ÁREA PERMEÁVEL: 691.59m²	
			ESCALA: INDICADA		

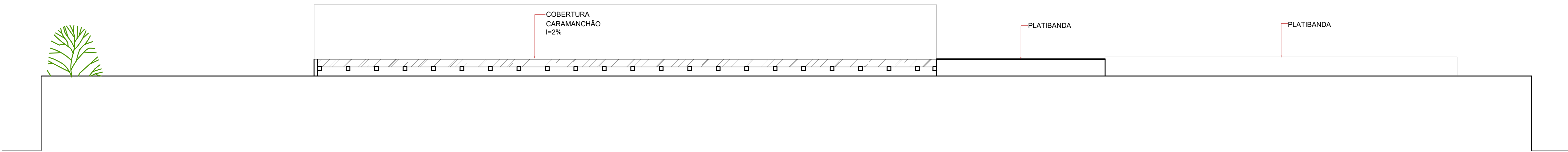




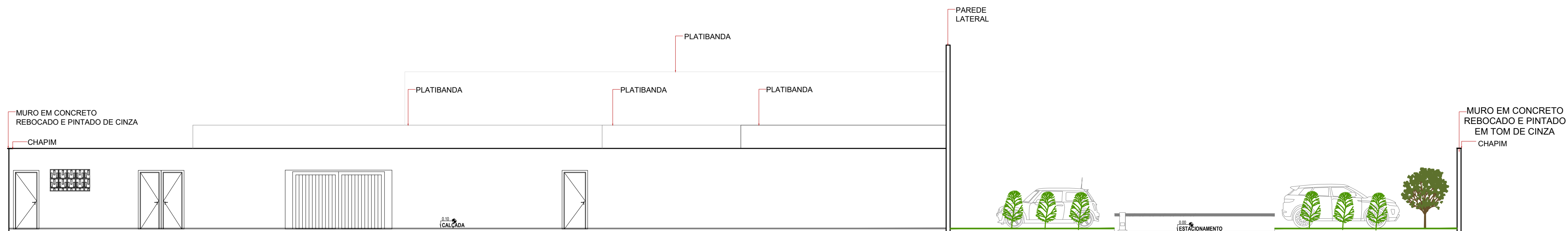
FACHADA FRONTAL  
ESC. 1:100



FACHADA LATERAL ESQUERDA  
ESC. 1:100



FACHADA LATERAL DIREITA  
ESC. 1:100



FACHADA POSTERIOR  
ESC. 1:100



	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PRANCHA: <b>05/05</b>
TÍTULO DO TRABALHO: ARQUITETURA DE EVENTOS: ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM ESPAÇO PARA EVENTOS SOCIAIS E CORPORATIVOS DE PEQUENO PORTE EM NATAL/RN ENDEREÇO: Bairro de Capim Macio, Natal, Rio Grande do Norte.		CONTEÚDO DA PRANCHA: FACHADA FRONTAL, POSTERIOR, LATERAL ESQUERDA E LATERAL DIREITA
DISCENTE: VALENTINA CURE	DATA: DEZEMBRO/2025	
ORIENTADOR(A): SUERDA CAMPOS DA COSTA	ÁREA DO TERRENO: 3280.60 m²	
ÁREA CONSTRUÍDA: 1226.40m²	ÁREA DE COBERTURA: 1226.40m²	ÁREA PERMEÁVEL: 691.59m²
ESCALA: INDICADA		